2 JUNHO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.501 ANO XLVIII

Ventriloquia

Os Joões Minhocas...

A vantagem dela...

é completar
as refeições
com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... rica... deliciosa!

Claro que todos têm de queré-la bem! Precisa ver como ela sabe se alimentar, completando sempre as refeições com Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma completa o seu almôço... reforça o seu jantar... enriquece o seu lanche! Seu baixo teor alcoolico e seu sabor levemente adocicado fazem de Malzbier da Brahma a cerveja preta preferida da familia brasileira! E a vantagem dos felizardos que bebem Malzbier da Brahma também pode ser sua! Ofereça beba o saborosa Malzbier da Brahma, que completa as refeições!

em garrafas
e 1/2 garrafas

E. C. BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

A PROPOSTA orçamentária para 1957, enviada pelo govêrno ao congresso, não deve ficar ignorada dos brasileiros. E' preciso, é imprescindível que o povo desta terra tome conhecimento dêsse documento, a fim de que possa avaliar a magnitude da ameaça que pesa sôbre a nação.

Segundo essa proposta, a **receita** foi estimada em Cr. . . . . 75.938.280.000,00 (mais do que todo o papel-moeda em circulação!!!) e a **despesa** em Cr$ . . . . . 99.806.395.571,00, estando portanto previsto o **deficit** de Cr$ 23.868.115.571,00.

Para realizar essa verdadeira sangria no organismo do anemiado contribuinte nacional, foi a proposta orçamentária acompanhada de duas mensagens presidenciais, uma para cada casa do congresso, nas quais o sr J.K. apresenta as velhas e sediças formas de aumentar os impostos para obter meios com que continuar a sustentar o bando de parasitas que devora êste país. Esses meios são:

1.º Reforma tarifária aduaneira;
2.º Prorrogação da vigência dos adicionais do Imposto de Renda;
3.º Majoração do Imposto de Renda;
4.º Idem do de Consumo e
5.º Idem da Taxa de Educação e Saúde.

Como se vê, o que pretende o govêrno é pràticamente o saque. E' meter a mão no bolso do contribuinte e tomar-lhe a carteira. Eis aí o resultado dos recentes aumentos dos salários, soldos e vencimentos do grupo que está do lado do cabo do chicote. Eis aí também as conseqüências da indiferença do brasileiro pela sorte do Brasil.

— ✧ —

Post tantos tantosques labores, a SUMOC deu à luz... Como no caso da montanha, pariu um rato. A decisão recentemente tomada foi no sentido de **passar o Brasil à fase de exportação de produtos industriais.**

LOOPING the LOOP

FATOS DIVERSOS

Para atingir êsse desiderato nova instrução foi baixada, no sábado p. p., instituindo quatro categorias de produtos de exportação. Numa tentativa inútil de convencer o povo da necessidade dessa perniciosa medida, que vai ocasionar outro imenso encarecimento do custo da vida, o ministro da Fazenda, por intermédio da "Hora do Brasil", fêz as seguintes declarações:

"Antes de revelar em seus pormenores a resolução sôbre política de comércio internacional, cuja adoção, pela SUMOC, foi mencionada pelo sr. Presidente da República, quero aludir às razões fundamentais que determinaram a medida, bem como à linha geral de orientação econômica na qual foi inspirada.

E' necessário repetir que a política econômico-financeira do atual govêrno é a do desenvolvimento sem inflação, o que corresponde a um conjunto harmônico de providências, as quais, por isso mesmo, excluem medidas unilaterais.

Entendem alguns transportar para o plano nacional considerações que são válidas apenas para o indivíduo ou para a emprêsa ou para o grupo econômico, tomados isoladamente; custam a compreender o aparente paradoxo da escassez nacional de capitais com a criação excessiva de moeda — isso, porque, na contabilidade da emprêsa, dinheiro e capital se equivalem. Entendem, até, por absurdo que pareça, que a chave do problema brasileiro está no maior volume de papel-moeda para compensar a deficiência de capitais, como se fôsse possível emitir a riqueza. E' fácil aumentar a quantidade de moedas; esta facilidade, contrastando com a complexidade do problema das importações, mão de obra, matéria prima, conhecimento técnico e outros fatores indispensáveis ao incremento efetivo da produção, têm levado à expansão inflacionária do crédito.

O Govêrno estabeleceu a política de contenção dos gastos públicos, no sentido de ajustá-los, o mais possível, ao fluxo da receita, procurando meios apropriados de enfrentar o "deficit" residual. Da mesma forma, cuidou de impor um teto razoável à expansão de crédito para estabelecer, dentro dêsse limite, os indispensáveis critérios de seleção. O reconhecimento de que há no Brasil setores de atividade econômica insuficientemente assistidos pelo crédito bancário não significa que se deva estimular uma expansão global exagerada para todo o país. As medidas consubstanciadas na Instrução n.º 131 foram estruturadas tendo-se em vista: — os interêsses gerais do desenvolvimento econômico da Nação; a ação compensatória que cabe ao govêrno federal exercer, com o fito de reduzir as disparidades de níveis de renda registados nas diferentes regiões brasileiras; a manutenção do atual sistema cambial; e, finalmente, o programa de combate à inflação, estabelecido para o ano de 1956.

AS CATEGORIAS DE EXPORTAÇÃO

A Instrução adotada estabelece quatro categorias de produtos de exportação, no que respeita a pagamento de bonificações.

Nas duas primeiras, com a mesma bonificação anterior continuam os produtos cujo problema de colocação no mercado internacional, quando possível a exportação, já tenha encontrado solução adequada.

A terceira e a quarta categoria incluem aqueles produtos que estavam a exigir condições cambiais mais favoráveis para a exportação, sob pena de desestímulo à produção. Assim, a bonificação atribuída à terceira categoria protege produtos vegetais oriundos, em grande parte, dos Estados do Norte e do Nordeste.

Finalmente, a quarta categoria, contemplando igualmente alguns produtos vegetais, favorece ainda a produção industrial, sob a condição de que no seu custo intervenham pelo menos 70% do valor de matéria-prima e de mão-de-obra nacionais.

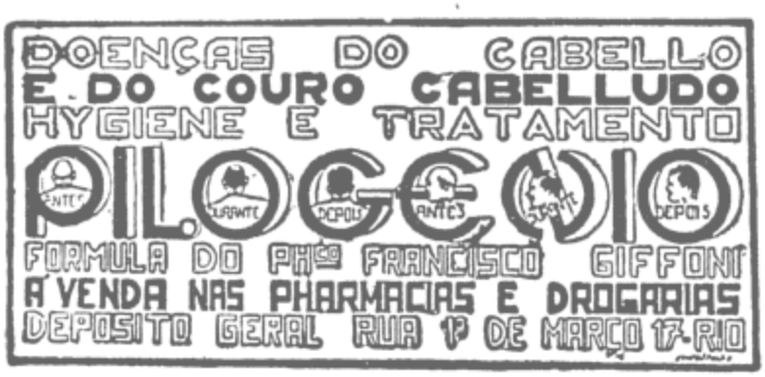
Esta restrição visa, sobretudo, prevenir

A Moeda e a Espada

— O dolar continua subindo ?
— Claro ! O **generalote** continua falando ! . . .

LOOPING THE LOOP

o desvirtuamento da medida, evitando a reexportação dos produtos que importamos. A bonificação maior concedida às exportações a serem pagas em moedas conversíveis objetiva, evidentemente, estimular as vendas para os mercados de moeda forte — problema de real importância, principalmente porque o incremento da produção industrial pressupõe o aumento de importações pagas em moedas conversíveis.



O BRASIL E SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

A industrialização tem desempenhado papel fundamental no progresso econômico do Brasil, sendo dignos de nota não sòmente o crescimento físico dessa produção como sua intensa diversificação e o aprimoramento qualitativo. Deixou o Brasil de importar grande número de produtos acabados, que passaram a ser fabricados total ou parcialmente no País; por outro lado, cresceu grandemente a participação dos bens de produção, no valor total de nossas importações, e criaram-se novas necessidades de importação de certas matérias-primas. Em contraste, nossa capacidade de produzir divisas continuou adstrita, pràticamente, à exportação de um reduzido número de produtos primários.

A circunstância de não poderem as nossas exportações acompanhar o crescimento das necessidades essenciais da importação constitue um sensível desequilíbrio que de há muito se fazia necessário prevenir.

No século passado e, ainda, em começos do presente, os países em processo de industrialização contaram com importantes movimentos internacionais de capitais particulares para compensarem o deficit entre importações e exportações na fase em que as suas indústrias ainda encontravam dificuldades para competir nos mercados externos. Após a grande depressão econômica que se seguiu à crise de 1929 iamais voltaram a registrar-se tão importantes movimentos de capitais particulares, não cabe aqui entrar na análise dêsse assunto, mas tão sòmente registrar a realidade dos dias que correm, em que os govêrnos se esforçam, mediante ação direta ou através de organismos internacionais, para suprir ao menos em parte a referida deficiência.

Em tais condições, vê-se o Brasil na contingência de tomar providências no sentido de passar o mais ràpidamente possível à fase de exportação de produtos industriais, ou seja, a fase em que a indústria nacional passará a contribuir diretamente para o pagamento das importações de que ela própria necessita.

A medida, do maior alcance, representará, estamos certos, estímulo ao aprimoramento constante da qualidade dos produtos da indústria nacional. Ademais, a produção em maior escala proporcionará a redução de custos unitários, com efeitos benéficos na concorrência internacional.

Com esta medida, esperamos abrir os mercados internacionais para produtos que, até agora, só eram absorvidos pelo mercado interno."

A ÍNTEGRA DA RESOLUÇÃO

A Resolução baixada pela SUMOC, de número 131, é a seguinte:

"A Superintendência da Moeda e do

(Continue na pág. 16)

Golpe Publicitário a Paralisia Infantil na Argentina

OS LABORATÓRIOS AMERICANOS PRECISAVAM DESENCALHAR PRODUTOS JA' SUPERADOS: VACINA SALK E GAMMA-GLOBULINA — CRIME MONSTRUOSO PRATICADO COM AS POPULAÇÕES SUL-AMERICANAS, INCLUSIVE AS CRIANÇAS BRASILEIRAS — OS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" MANCOMUNADOS COM OS CRIMINOSOS.

Pede-nos um leitor de Belo Horizonte para reproduzir o artigo que se segue. Êsse artigo foi publicado, no dia 6 de Maio p. p., por "O Binômio", semanário que se edita na capital mineira. Por versar assunto de suma gravidade e de interesse popular, o reproduzimos para sua maior divulgação:

Uma reportagem, divulgada pela revista "Manchete" de 21-4-56, veio chamar a atenção dos brasileiros para crime tão monstruoso que atinge as raias do inacreditável. Trata-se do trabalho "História secreta da guerra à poliomielite", em que o médico norte-americano Henry Young acusa os trustes farmacêuticos dos Estados Unidos de sacrificarem milhões de crianças, em todo o mundo, em benefício apenas de seus interesses comerciais. Diz textualmente o professor Young:

"E' vergonhoso o que está acontecendo nos bastidores da guerra à poliomielite. Quase tôdas as medidas em execução beneficiam mais os trustes industriais e comerciais do que as pessoas atingidas pela terrível doença".

FORÇAM A SAIDA DE PRODUTOS JA' SUPERADOS

Em resumo, o raciocínio do ilustre osteologista norte-ameircano é o seguinte:

1) — O "Lederle Laboratory" (um dos maiores trustes farmacêuticos dos Estados Unidos), está preparando uma nova vacina, destinada a substituir a vacina Salk e a Gamma-globulina, dois produtos que fracassaram inteiramente no tratamento da paralisia infantil.

2) — Tanto "Lederle" como outros laboratórios americanos possuem enorme estocagem dos dois produtos acima.

3) — Conseqüência: antes de lançar a nova descoberta, é preciso vender os estoques da vacina Salk e Gamma-globulina.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Vem agora a grande acusação do prof. Young. Como forçar a saida rápida dos dois produtos encalhados? A resposta é fácil: lançando o pânico sôbre os povos menos adiantados.

Foi o caso da Argentina. Tudo não passou de uma bem dirigida campanha publicitária na imprensa e no rádio, destinada a aterrorizar as populações sul-americanas e forçar a venda de Vacina Salk e Gamma-globulina, antes que seja lançado no mercado o novo produto que, ao que se informa, é realmente de grande eficiência no tratamento da paralisia infantil.

O PERIGO DA VACINA SALK

Outro aspecto gravíssimo do problema é o que se refere ao caso da vacina Salk, em especial. Segundo o depoimento de vários ilustres médicos brasileiros, é um perigo a aplicação da referida vacina no Brasil. Isto porque o vírus da paralisia infantil se divide em vários tipos: I, II e III. No Brasil predomina o tipo II, na Argentina o tipo III e nos Estados Unidos o tipo I. Assim, vacinar brasileiros com Salk, feita nos Estados Unidos, é espalhar no Brasil o vírus I, que aliás é o tipo mais virulento.

Foi por isso que o govêrno inglês proibiu terminantemente a entrada de vacina Salk nas ilhas britânicas.

O professor Young fala ainda dos vários processos simples de combate à poliomielite (sem medicamentos ou cirurgia) mas que não têm divulgação, porque isso "não dá lucros aos laboratórios norte-americanos". E cita o exemplo de Elizabeth Kenny (a famosa Irmã Kenny) que iniciou nos Estados Unidos um processo verdadeiramente revolucionário de combate à paralisia infantil, mas que não consultava aos interêsses comerciais dos grandes trustes farmacêuticos. Resultado: Irmã Kenny foi expulsa do país.

Acusa ainda os "conselhos sanitários" de fazer o jôgo dos laboratórios norte-amercianos, divulgando instruções erradas ou pelo menos ineficientes, para o combate à poliomielite. Diz mesmo que o comunicado do SNES, do Ministério da Saúde, recomendava apenas "práticas gerais de higiene, deixando de fazer a recomendação principal, que é a "abstenção, nos meses de Verão, do consumo de açucar branco, farinha de trigo refinada, sorvetes e refrigerantes gasosos".

(Continua na pág. 40)

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a bárba.

AGUA ANTISSÉPTICA
Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. — C. P. 4611 — Tel. [illegible] — RIO
Pelo Correio Cr$ 25,00

Sim, tomei uma colher de Magnesia Fluida de Murray depois das refeições.

Careta

Notícias de

NÃO há razão para desânimo. Eu, se fôsse govêrno, mandaria fusilar todos êsses pessimistas que aí estão. Porque a verdade é que estamos salvos. Se é certo que descobrir a causa da doença é meio caminho andado para a cura, estamos salvos.

O presidente da República deu, enfim, o seu *êureka !* Ignora-se se o soltou, num grito de triunfo, ao sair do banho, como o outro sábio, o grego. E' plausivel até que o tenha exalado nos ares do Brasil, de bordo do avião em que passa a mór parte do tempo a buscar solução dos insolúveis problemas do país. O fato é que deu o grito.

Para desafôgo do coração dos patriotas angustiados, declarou o presidente ter descoberto esta coisa de todos ignorada: que além da crise politica e militar, estamos a braços com uma terceira, a *Econômica !* (Leiam-se os jornais).

Que lhes disse eu ? Foi, ou não foi, uma coisa maravilhosa ?

Felix qui potuit rerum cognoscere causas disse um poeta, e disse certo. Absolutamente seguro de que com um simples brado fêz a felicidade de todo o seu povo, deve o presidente a estas horas sentir-se no pino da glória.

E como assim resolveu o mais sério, o mais difícil problema nacional, pode o presidente tomar de uma esponja e apagar do seu programa de govêrno aquela bobagem dos 50 em 5, revolução do conceito de tempo de que nem o próprio Einstein se lembrou

Avante, Brasil !

Não se pense que a poderosa Light, mancomunada com uma Intendência amiga da onça, presenteando seus clientes com o extorsivo aumento de 1 para 2 cruzeiros, teve o cuidado de preliminarmente introduzir melhoramentos nos seus desmantelados bondes e adquirir veiculos em número suficiente para atender às necessidades do público.

Não cogitou disso. E não poderá alegar falta de recursos financeiros, pois a gorda renda que vai agora auferir (45 milhões mensais, só do aumento) garantiria uma operação de crédito para aquêle fim. E' isso que fazem negociantes e industriais, não a poderosa Light mancomunada com uma Intendência amiga.

A beneficiada com o aumento pretexta o pagamento de maiores salários, o que é mentira, pois que

vária fonte

não dará aos seus empregados os 100 *por cento arrancados à bôlsa do povo.*

Quanto a melhoria de serviços, ninguém espere por ela. Os passageiros continuarão a viajar amontoados como gado ou dependurados dos balaustres, com risco de vida, o que, a dois cruzeiros por cabeça, é caro. Carissimo. Furto!

—✧—

Não se pense que a parte culta do povo engula tôda essa farra pictórica que aí anda com o indevído rótulo de *modernismo*. Não engole. Entretanto nossas revistas e jornais continuam a abrir páginas para a reprodução das teratologias de uns pândegos à cata do dinheiro de *nouveaux-riches* cretinos.

Certa revista francesa tem incidido também no pecado: de quando a quando nos dá, a côres, a reprodução daquelas coisas idiotas de Picasso, tenha embora o *troca-tintas* declarado sincera e cinicamente que seus trabalhos não passam de pilhérias a óleo com que se diverte à custa da estupidez universal.

Não o faz impunemente a revista: as cartas de *leitores* indignados choveu, protestando contra o dispêndio de espaço utilizável por assuntos mais sérios.

"Nas noites perfumadas da *Côte d'Azur*, escreve uma leitora, ouve-se a certas horas um riso prolongado: é o riso de Picasso ante o êxito das suas mistificações".

"Pinta com fins lucrativos, diz outro, porque certo mecenas *parvenu* deu um valor às suas pretendidas obras".

"Borrões senis", é como classifica outro os *gribouillages* de Picasso e pede à revista que, por piedade, não continue a gastar tempo com aquela pedanteria publicitária. Aquilo dá a impressão de circo, mas sem fazer rir a ninguém.

Outro leitor escreve: "são telas em que se misturam côres de classe infantil, coisas absolutamente incompreensíveis a uma pessoa normal e que, em prova colegial, mereceria dos professôres nota zero.

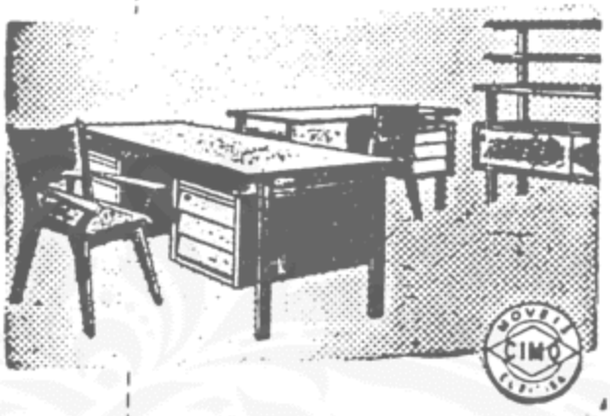
Ainda outro pede piedade para os leitores que não têm a felicidade de apreciar aquêle gênero de pintura.

Enfim, outra leitora: "Por favor, poupem aos leitores a exibição de tais horrores e não ergam ao pináculo um homem cuja principal ocupação é zombar dos seus conterrâneos."

—✧—

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Bitola Municipal

Benedito — Você tem razão, **seu Capanema** ! O J. K. dá, mas é para **prefeito**...
Capanema — Bem, se êle não puzer um Lott como comandante da Policia Municipal...

E' próprio dos corações mal formados tocarem fogo numa floresta inteira simplesmente porque um espinho lhes feriu o dedo...

Quando um homem se lastima de seus amores mal sorteados confessa, implicitamente, a sua incapacidade de amar...

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMÕES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Care'a

O "grande irmão"

A IMPRENSA européia desvenda o mistério que instiga as hordes árabes aos conflitos no Oriente Médio e na África. Segundo um dos grandes órgãos europeus, o coronel Nasser (sem muita convicção) afirmou ao ministro francês Christian Pineau, que nenhuma tropa destinada a combater na Algéria saiu do Egito nos últimos meses, mas essa afirmativa (que não corresponde à realidade dos fatos) não muda a situação. Torna-se cada vez mais claro que o Cairo representa papel importantissimo nos acontecimentos da África do Norte e, mais geralmente, em todos os movimentos que agitam atualmente o mundo islâmico.

O GRANDE IRMÃO APROVA

Na Algéria, em Marrocos, na Jordânia, no Iran, em Chipre ou mesmo em Moçambique, os muçulmanos são exortados pelos líderes — e pela *Voz dos Arabes*, irradiada do Cairo para ser retransmitida em tôda a África em quatro ondas — a sacudir o jugo "imperialista" dos ocidentais. E' a guerra santa, o *jihad* que se prega. O inimigo é francês aqui, inglês ali, português acolá, sua nacionalidade pouca importância tem. Basta ser cristão. Aos olhos de muçulmanos inumeráveis, os colonos do século XX continuam as cruzadas do passado. Comungam na mesma fé, são "irmãos e iguais" não obstante a diferença de raça e mesmo de côr. Os muçulmanos unem seus esforços para caçar os cristãos no mundo islâmico. Os jornais do Cairo põem em evidência diàriamente o caráter religioso do conflito que une na mesma luta o *fellagha* de Aurès e o mau-mau do Kenya. "Crêem — escreveu recentemente o escritor egípcio

quer entregar o Islam aos soviéticos

Mohammed el Tabal — que as potências cristãs do Ocidente teriam mantido silêncio diante das atrocidades francesas na Algéria e em Marrocos se os habitantes dêsses lugares fôssem cristãos e não muçulmanos?"

Após os recentes entendimentos com o rei Saud, da Arábia, e o presidente Shukri el Kuwathly, representando a Síria, o ditador egípcio convenceu-se mais do que nunca de que, por sua posição geográfica, seu país deve dirigir "a ação — segundo a fórmula por êle empregada — libertadora da África de tôdas as formas do imperialismo." E' evidentemente o que explica a presença no Cairo de todos os fautores de revoltas no Oriente Médio e o apôio que encontram junto ao govêrno egípcio os piores inimigos das potências ocidentais e principalmente a organização nacionalista para "libertação" da Algéria. A existência dessa organização foi revelada por Jacques Soustelle. E' dirigida conjuntamente por Mohammed Khidir, que foi deputado até 1946, e por Mohammed ben Bella, que foi durante algum tempo sargento no Exército francês. Ordens assinadas por êles foram encontradas em poder de rebeldes algerianos feitos prisioneiros: ordenavam que devia ser impiedosamente morto todo algeriano que pretendesse ou tentasse "negociar" com os franceses e esclarecia que "essas mortes eram aprovadas pelo Grande Irmão." Quem é êsse Grande Irmão? Apenas Gamal Abdel Nasser.

ALIANÇA PARADOXAL E PERIGOSA

Coisa curiosa, nessa guerra santa que desejam manter pela maior glória do Islam, Nasser e seus aliados são abertamente apoiados pelos soviets, os quais representam, sem a menor dúvida, o ateismo, na sua expressão mais completa e uma forma particularmente temível do imperialismo.

A U.R.S.S. auxilia em tôda parte os nacionalismos árabes, condena na O.N.U. a política ocidental e multiplica nos países do Islam os gestos amigáveis. Envia tratores ao Líbano, oferece ao Egito e à Síria comércio vantajoso, convida personalidades muçulmanas a verificar em Moscou que seus correligionários vivem felizes, que ninguém os impede de freqüentar as mesquitas e que, todos os anos, envia a Meca alguns fiéis de dentro da "cortina de ferro" para levar aos lugares santos o seu preito de fé... e a palavra amiga dos soviéticos.

Essa "amizade" não deixa de inquietar os mais clarividentes muçulmanos. Alguns, que vêem longe, percebem que chegará o dia em que os russos, sentindo-se suficientemente fortes, apossar-se-ão de um bom bocado do Islam. Outros começam a pensar que não é conveniente combater os benefícios do progresso. Vale a pena citar êste conceito de um

(Continua na pág. 12)

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.

Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM — *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

SÔBRE OS MACACOS

Ignoramos se o que o leitor lerá em seguida é verdadeiro ou não. Reproduzimos isso de uma antiga revista inglêsa, que nos veio ter às mãos:

Segundo diversos autores o gorila não ataca o homem. Procura evitá-lo. Mas vendo-se acurralado, toma resolutamente a ofensiva, sendo então adversário temível.

Começa por erguer-se inteiramente em duas patas, lançando formidável rugido e adiantando-se com passo pesado para o inimigo, dando-se golpes no peito, com ambos os punhos.

Se a gente se retira, lentamente, antes que o furor do mono tenha alcançado o máximo, o animal cessa a ofensiva. Em compensação, para esperá-lo a pé firme é necessário apontar-lhe o coração e disparar a arma a tempo, porque se o caçador erra o tiro, o gorila precipita-se sôbre êle e ninguém pode resistir ao seu ataque terrível. Com um só murro arrebenta peito e cabeça de um homem.

Têm-se visto indígenas, em semelhante situação, tentar fazer uso do fuzil descarregado, como de um cacete, para conter o gorila, mas o braço dêle cair inexorável, quebrados o fuzil e o corpo do infeliz. Não há nada de exagerado neste asserto, considerando-se o volume dos músculos do peito e os braços do animal que ainda conta com a arma terrível dos dentes.

As mandíbulas e os caninos de um gorila não são menos formidáveis do que os de um tigre comum.

MULHERES, MULHERES!

Elas criavam orgulhosamente o cabelo: cultivavam-no em cachos, em bandós, em franjas e pastinhas, em arranjos e desaranjos complicadíssimos, em que entravam mil estilos arquitetônicos e esculturescos, a começar pelo labirinto de Creta (ai! dos cretinos!)

De repente, abaixo tudo — *Liberté, Égalité*... abaixo coques e tranças! Abaixo ondeados e *acroche-cœurs!*... Viva o cabelo para trás, à Valentino! Viva a soiça em ângulo, à Rod-La-Roque! Viva o pescoço rapado à Tom Mix!

Depois dos primeiros protestos e estranhezas, todos nos fomos acostumando... Se continuassem os protestos, elas continuariam firmes no cortado e... no raspado.

Mas ninguém protestou mais, e, por isso, elas trataram de mudar... Modas e mudas...

A moda então não foi cabelo comprido nem cortado: foi cabelo crescendo... A das mechas saindo por baixo do chapéu, à Velasquez, à Garibaldi, à Carlos Martello, a...

O motivo, ou o pretexto, não tem importância. Elas souberam inventá-lo e defendê-lo: higiene, emancipacionismo, androgenismo, volubilismos...

Os barbeiros não criarão novos *cortes*. Elas porém criarão novos meios de *cortar* no brio dos noivos, dos maridos e de outros coronéis.

E' o velho jôgo do *põe, tira, deixa*... A deixa é o certo, isto é, elas não deixam nada, mas vão tirando tudo — o couro e o cabelo: o cabelo, às vêzes, é só delas; mas o couro é sempre o dos marchantes...

Mulheres, mulheres! Quando será que inventarão a moda de ter juizo?

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETROLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

PATAVINISTAS

INDIVÍDUOS há, e numerosos, que dispõem da faculdade de pensar e não sabem que fazer dêsse precioso dom. Então metem-se a discutir ninharias, travam prélios ociosos sôbre temas despiciendos, sôbre idéias e conceitos que cumpria, antes de tudo, definir, bem precisar quanto ao sentido, para se chegar a outra coisa que não simples logomanias. São os *patavinistas*, ainda mais acirrados quando os ajuda a eloqüência. Têm outro nome, êsse, erudito: *mateólogos*, amigos dos vãos discursos, da inútil discussão.

Os mais ferventes cultores dessa arte, heróis de batalhas no vácuo são, sem dúvida, os gramáticos. Tenho ouvido, em redações e alhures, infindáveis, ruidosos bate-bôcas entre êsses detentores de verdades absolutas que um são princípio da relatividade de tôdas as coisas, a gramática inclusive, faria de certo menos intolerantes e agressivos.

Tenho ainda viva na memória a noitada boêmia num daqueles cafés freqüentados por artistas, hoje desaparecidos do Rio. Conversava-se, ria-se. E de repente, não se sabe por quê, travou-se um debate entre dois homens cultos, bons conhecedores da língua, a respeito da correção gramatical desta expressão: *até ao fim*. Julgava-a um errada e, para começar, firmava-se em Alfredo Gomes, a quem a segunda preposição dava cólicas, por desnecessária. E citava de cor, demonstrando bôa retentiva, trechos de clássicos em favor da sua condenação. E assim não provava mais que uma coisa: tinha razão pela metade.

A outra metade, ficou cabalmente demonstrado, estava com o antagonista: se se podia dizer *até o fim, até o mar*, não era menos certo empregar como Herculano, Fialho, Eça, tantos outros modernos escritores portuguêses e mais o rosário de clássicos e, no Brasil outros tantos, até Euclides da Cunha, o *até ao fim* e semelhantes, tanto mais que a excomungada preposição, como o *ad* latino, indicava direção, vigorando a frase. E as citações vieram, abundantes, em apôio do afirmado.

Passaram as horass e os contendores continuavam, *mordicus*, no inútil prélio, sem que nenhum cedesse terreno. Afincados, pertinazes como aqueles dois demandistas da sátira de Horácio, pelo poeta comparados a Heitor e Aquiles no combate que, pela intransigência dos lutadores, só poderia cessar pela morte de um dêles. Passaram as horas e às tantas surpreendeu-os a luz da madrugada. E com pouco surgiu o sol, o bom obreiro, que com um raio horizontal pelo café dentro pareceu exortar amàvelmente os porfiadores:

— Chega, rapazes. Vamos trabalhar!

Breno

Aumento...
Só de serviço!

TRABALHO COMO ESCRAVO E OS OUTROS SÃO PROMOVIDOS!
VOCÊ É COMPETENTE LUIZ, MAS DESCUIDA DE SUA APARÊNCIA PESSOAL. ANDA SEMPRE BARBUDO
NÃO POSSO FAZER A BARBA TODOS OS DIAS! MINHA PELE NÃO RESISTE!
USE O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E VOCÊ PODERÁ FAZER A BARBA DIARIAMENTE SEM O PERIGO DE IRRITAR A PELE!
QUE FORMIDÁVEL É O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE! AGORA SIM, POSSO BARBEAR-ME TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE! E QUE BARBEAR TÃO SUAVE, RÁPIDO E PERFEITO!
PARABÉNS PELA PROMOÇÃO!

USE CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, E FAÇA A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE!

Depois sinta como é agradável a sensação de bem estar, de segurança em si mesmo, causada por uma barba bem feita com o famoso Creme de Barbear Palmolive, que:

- Contém azeite puro de Oliva.
- Multiplica-se 250 vêzes em uma espuma fina e penetrante que amolece a barba mais dura em 1 minuto.

Creme de Barbear Palmolive protege e amacia a pele, deixando você bem barbeado o dia inteiro.

O Palpiteiro

Gois — Por que não põe um pouco de **mitologia** nas suas entrevistas ?

Lott — Eu não entendo de **mitologia**...

Góis — E você por acaso entende de **Direito Constitucional ?!**

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Premio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usado há muito tempo, pelos nossos silvícolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

O "GRANDE IRMÃO" QUER ENTREGAR O ISLAM AOS SOVIÉTICOS

dos ministros de Nasser, o chefe Ahmed Hassan: "Verifico com pezar que quando os muçulmanos têm de escolher entre o campo dos materialistas que não reconhecem a religião e o campo da crença muçulmana, percebem que as terras do Islam pertencem à igreja e esta trata os muçulmanos como escravos."

Observadores americanos pensam que esta situação poderá ser explorada com êxito no futuro pelas potências ocidentais. O problema consiste em saber se êles se decidirão a agir antes que seja muito tarde e a partida esteja ganha, não pelo Islam, mas pelo comunismo soviético.

✧

HUMOR PRINCIPESCO

Ao regressar da América, Renier III respondeu com infinita paciência aos representantes da imprensa mundial. Um dêles, americano, atormentado pelo orgulho nacional, perguntou ao príncipe da Côte d'Azur o que pensava da Califórnia.

— E' terra maravilhosa — respondeu Renier — com clima que faz bem à vida...

E o príncipe concluiu compenetrado: —...especialmente quando se é laranja.

—✧—

O silêncio é a maneira mais nobre e mais aristocrática de sofrer os acidentes do amor...

✧

Não interessa nem aos homens nem às mulheres felizes as aventuras amorosas de um único homem.

✧

O silêncio vai bem às derrotas e às tristezas...

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS
Um produto das Indústrias Antisardina
LTDA.

TRICAS E FUTRICAS

Está travada a batalha das entrevistas. Ou como prefere dizer, na sua terminologia militar, o deputado Armando Falcão: a "operação entrevista." Primeiro, foram as escaramuças de Novembro: as entrevistas do general Lott, que não tinham resposta, por motivos óbvios. Os tanques estavam na rua e o estado de sítio arrolhava os jornais. Depois, mal os tanques se recolheram aos quartéis e a censura cessou, sobreviveram as sensacionais entrevistas dos almirantes Amorim do Vale, Benjamim Sodré e Pena Botto, punidos sumàriamente com xadrez. Mas, embora presos os seus autores, as suas declarações ficaram sôltas no ar, impressionado vivamente a opinião pública. Para conseguir o que não conseguiu com a prisão dos almirantes, o general Lott deu uma entrevista. E como acontece sempre que fala o general Lott, houve celeuma e confusão. O Presidente Juscelino, solícito e cordial, para "concordar em gênero, número e caso" com o seu Ministro da Guerra, deu também uma entrevista. Mas foi chover no molhado — e não causou a mínima emoção. Contudo, o general Fiuza — o ministro da Guerra derrotado pelo general Lott e suas "reservas mentais" — e que em tôda a sua longa e ilustre vida de militar nunca dera uma entrevista à imprensa, resolveu falar claro, duro e franco — e fêz com raro êxito a sua estréia na entrevista. E a entrevista do general Fiuza foi a maior nota de sensação dos últimos tempos: uma bomba! Segundo os comentadores militases, na "operação-entrevista" quem levou a melhor foi exatamente quem falou por último: o general Fiuza. Em todo caso, a batalha prossegue... A quem caberá a vitória final?

Armando Falcão

Teixeira Lott

—✧—

A entrevista do Presidente Juscelino ao repórter Carlos Castelo Branco passou em branca nuvem. Ao contrário do que sucedeu com a do general Lott, não causou a mínima impressão. Afinal de contas, tinha de ser assim mesmo: depois que falou quem tinha o que dizer — e quem podia dizê-lo — não restava nada de novo a acrescentar... E nada mais interessava. Esperemos a nova entrevista do general Lott.

Juscelino Kubitschek

—✧—

O sr. Hugo Napoleão não conseguiu ser Ministro, nem Presidente da Câmara, nem sequer líder da Maioria. Mas teve uma compensação familiar: o filho foi nomeado Chefe do Cerimonial do Catete.

Compensou-se, com êsse posto para o pimpolho, a ingratidão feita ao campeão da candidatura Juscelino. E afinal êle ficou contente: quem a bôca do meu filho beija, a minha adoça...

—✧—

Tática do sr. Juscelino: destroi no plano federal os governadores e vai confortá-los, no plano estadual, com uma visita. Foi assim com o sr. Lupion. Foi assim com o sr. Antônio Balbino. Os governadores já andam com medo das visitas do Presidente...

Moisés Lupion

O Pará está num rebolíço danado: o senador Barata foi afinal eleito governador do Estado. Mas, como a "batalha judiciária" vai ser longa, é possível que o sr. Catete Pinheiro permaneça algum tempo mais no govêrno. Homem sereno, equilibrado e ilustre, o sr. Catete Pinheiro conduz o barco com calma, honradez e isenção — e isto, no Pará, é tudo.

Magalhães Barata

— Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas, comentava o sr. Paulo Maranhão.

—✧—

Definindo os ministros do sr. Juscelino o sr. Paulo Pinheiro Chagas, que é agudo observador, explica: o Clóvis Salgado é todo doçura e mansidão; o Alkimim é trepidação e atividade; o Dorneles é a inércia; o Neto é a carranca do govêrno; o Alves Câmara é a neutralidade; o Fleiuss é o tato e a prudência; o Parsifal é silêncio e a contrição; o Meira é a avidez: taxas altas, tarifas altas, impostos altos; o Negrão é a cordialidade e a diplomacia; o Mauricio de Medeiros a clareza inteletual e a timidez da ação. E eis aí o Ministério de Juscelino...

Clóvis Salgado

José Maria Alkimim

—✧—

A desventura, como a tempestade, nunca vem de súbito... Há, sempre, algumas nuvens negras que a anunciam e que, às vêzes, passam despercebidas...

Para compensar o sr. Vieira de Melo dos golpes que sofreu, no caso da anistia e no do parlamentarismo, a ala moça do P. S. D. preparou-lhe um banquete.

Vieira de Melo

Comentário do sr. Aliomar Baleeiro:

— Não será isso um entêrro de primeira classe?

—◇—

HOMEM SEM BENS

Pinduca é cavalheiro honrado. No meio dos audazes rapinantes que infestam a democracia e a república, convivendo com êles, sendo sócio de todos e figurando entre os mais conhecidos do passado e do presente, êle é o único que não se pode dizer que seja homem de bens.

Ao contrário, Pinduca é um homem sem bens, que no fim da vida precisa percorrer os vários Estados para achar uma caverna onde se acoite. E todos os inimigos dos poderosissimos gatunos da república apontam-no como modêlo do cidadão que não tem com que tempere o jantar, cubra a nudez e sare as feridas.

Em legitima defesa, porém, seus cúmplices, hoje inimizados com o pobre Pinduca, displicentemente retrucam ao ritornelo impertinente:

— Mas o Pinduca, coitado, não contava chegar a tão longa decrepitude. Foi tratando de gastar tudo quanto furtou e vê-se na contingência de morder os amigos políticos mais práticos e mais cautelosos. Fiquem certos de que Pinduca não é nenhum modêlo de virtudes republicanas e democráticas, mas modêlo de imprevidência, de prodigalidade e de... caradurismo.

✧

Se seus cabelos...

✓ são fôscos
✓ ressecam
✓ caem

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raizes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate tambem as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluidos, sendo assim invisiveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

2-6-1936

Depende

— Mas, afinal, **Ademar** é ou não é **ladrão?** O Tribunal de S. Paulo diz que é, o Supremo acha que não.
— Bem, às vêzes é...

LOOPING THE LOOP

Crédito, na forma da deliberação do Conselho, em sessão desta data, resolve, de conformidade com os artigos 3.º, alínea "b" e 6.º do Decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, considerando a necessidade de serem criadas condições favoráveis à exportação de produtos brasileiros, bem como as vantagens de serem unificados os dispositivos em vigor relativos ao pagamento de bonificação aos exportadores, como referido pelo artigo 9.º da Lei n. 2.145, de 29 de dezembro de 1953, baixar a seguinte Instrução:

I — Serão atribuidas as seguintes bonificações fixas, por dólar americano ou seu equivalente em outras moedas, aos produtos de exportação classificados nas quatro categorias seguintes:

1.ª categoria — para o café em grão:
— em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada 18,70
— em outras moedas 17,19

2.ª categoria — para o algodão em pluma, cacau em amêndoas, massa e torta de cacau e couros secos e salgados de qualquer espécie:
— em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada 24,70
— em outras moedas 22,91

3.º categoria — para o algodão-linter e resíduos de beneficiamento e de fiação, amendoim, batata, bananas e outras frutas de mesa, castanhas do Pará (com casca e descascadas), cedro e outras madeiras em toras ou tábuas serradas, ceras de carnaúba e ouricuri ou licuri, chá, erva-mate cancheada ou mate beneficiado, farinha de mandioca, feijão, feijão soja, fumo em fôlha ou em corda, lã em bruto, suja ou limpa, de qualquer espécie, maçaranduba, magnesita (carbonato de magnésio natural), mamona ou rícino em sementes, manteiga de cacau, mentol e óleo desmentolado, milho, minérios de ferro, minério de manganês, óleo de essência de pau rosa, óleo de oiticica, óleo de sassafrás, peles sêcas, ou em bruto, de qualquer espécie, piaçaba, pinho em tábuas serradas, quartzo em bruto (cristal em rocha), sôrva:
— em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada 36,64
— em outras moedas 34,41

4.ª categoria — para todos os demais produtos não incluidos nas três categorias precedentes:
— em moedas conversíveis e de conversibilidade limitada 48,64
— em outras moedas 45,92

II — No licenciamento da exportação a Carteira de Comércio Exterior observará sempre os fatores que resguardem o interêsse do consumo interno, dependendo, além disso e quando se tratar de manufaturas, da comprovação, pelos interessados, de que a mão de obra e a matéria prima nacionais concorram com, pelo menos, 70% (setenta por cento) na integração do respectivo custo de produção.

III — Ficam mantidos para os períodos neles previstos os têrmos dos contratos assinados pela Carteira de Comércio Exterior e por exportadores de algodão para a exportação de excedentes da safra 1955/56 do sul e norte do país.

IV — A liquidação dos contratos de câmbio provenientes de mercadorias vendidas pela Comissão de Assuntos do Algodão e Outros Produtos, anteriormente à vigência da presente Instrução, será processada de acôrdo com o regime que vigorava na data do fechamento das vendas pela citada Comissão.

V — A presente Instrução entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", aplicando-se às exportações cujos embarques se realizarem a partir de sua vigência.

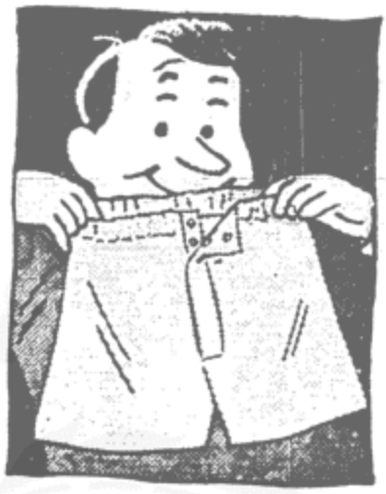
VI — Ficam revogadas as Instruções ns. 112, 117 e 130, de 17-1-955, 22-6-955 e 17-4-956, respectivamente."

(Continua na página 40)

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251.

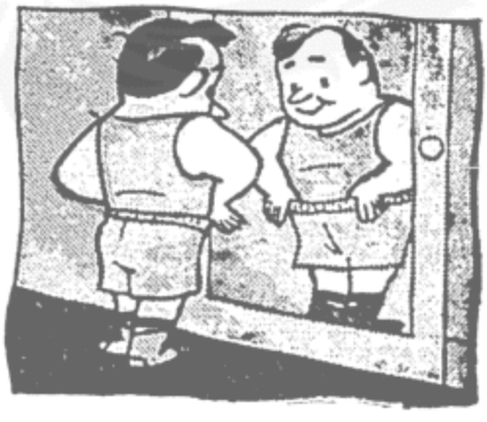
que belezinha estas cuécas que Mamãe comprou!



tanta elasticidade e ainda por cima botões de pressão embutidos!

e, já-já vou experimentar uma para ver que tal fica

CORTE ANATÔMICO
CONFORTO INSUPERÁVEL E
MATERIAL DE PRIMEIRÍSSIMA



explendida!
que confôrto!!!

2-6-1956

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

O PRÍNCIPE DA TREVA

COM a barbicha ponteaguda, a sombra vermelha do quebra-luz do meu gabinete de trabalho a velar-lhe parte da face lívida e a ensangüentar-lhe o incêndio do olhar, umas vagas reminiscências de sátiro na testa franzida por enorme carquilha de dúvida, o Diabo em pele e ossos estava ali na minha frente esperando com paciência verdadeiramente evangélica que eu concluisse aquela folha. Pousei a pena.

— Queira perdoar... Mas estava tão absorvido. Ossos do ofício. Estou inteiramente às suas ordens. Tenha a bondade de sentar-se. A que devo a honra e o prazer da sua visita?

Êle fêz um gesto vago, como para desfazer minhas desculpas. Arrastou hàbilmente, sem ruido, a velha poltrona. Hesitou um momento, parecendo interessado em ver-me encher o cachimbo. E para reforçar a sua personalidade sobrenatural, estendeu a mão ossuda de faquir: na ponta daqueles dedos quase esqueléticos, cintilou a maravilha de uma chama, prodigio de paterno cavalheirismo que reconheci como extremamente utilitário. Era encantador.

— Não há dúvida que continua a ser, contra o equivoco da opinião geral, um ente extraordinário capaz de...

— Velho hábito de prestidigitador. Ora, devo confessar-lhe que se vim talvez importuná-lo a uma hora destas, foi para lhe solicitar um pequeno favor... O meu prestigio tem decaido como uma estrela que vai empalidecendo no firmamento dos séculos. Antigamente os homens evocavam o meu poder e mendigavam-me a colaboração sempre que esbarravam em problemas que lhes pareciam insolúveis. Hoje recusam-se a admitir que eu tivesse existido alguma vez, mesmo num pezadelo. Negam totalmente a eternidade da minha condição irreal, esquecendo os serviços que prestei às gerações de ontem, considerando uma anedota mitológica a minha participação nos assuntos humanos, e rindo cèticamente da possibilidade de eu continuar a intervir nos destinos do Mundo. A incredulidade cortou as asas douradas da criação fantástica. Todos os valores do sobrenatural baixaram de cotação. Para reagir contra esta subversão do espirito imaginativo, só há o recurso de eu reconquistar na literatura um lugar condigno. Não seria possivel ao romance, à história, à poesia, ao drama, à filosofia, à novela, restaurarem as excelentes tradições da minha tenebrosidade, impondo-me o respeito e ao temor, numa palavra, a consideração devida à minha idade avançada e reputação? Apelo para a bôa vontade da sua caneta, que não hesita em contribuir para reparar injustiças: sempre que eu tenha de aparecer na sua prosa, seja ao menos numa atmosfera de dignidade. Trate-me como julgo merecer. Um Principe da Treva, terrivel, onipotente, espantoso, incoerente se quiser, mas cheio de sinistra grandeza, de tétrico solene, de medonho mistério...

— Tenho muita simpatia pelo seu caso, mas receio que essa tentativa de reabilitação não impressione o público. Como potência do Mal está bastante desacreditado. E' um símbolo agonizante, um mito que se desfaz. Quem crê hoje no Inferno? O Inferno é o mundo em que vivemos. A fascinação que exerceu anda

(Continua na página 31)

PARA Roger Mc Donald, cornaca do circo Barnum & Bailey, a morte de Emily, elefanta de 22 anos de idade, constituiu grande golpe. Afeiçoado ao pobre animal êle permaneceu ao seu lado, até que foi providenciada sua remoção. O circo estava de mudança, de Nova Iorque para Boston, quando Emily sofreu um colapso cardíaco, ao dirigir-se de Madison Square Garden para a estação ferroviária.

As suecas estão tomando conta do Mundo. A primeira foi Greta Garbo, em seguida apareceu Ingrid Bergman, logo após surgiu Hillevi Rombin, a Miss Universo de 1955. Agora impera Anita Ekberg, "Miss Iceberg" que aparece na foto em colóquio amoroso com o artista inglês Anthony Steel, com o qual deverá casar-se ainda êste mês.

Daqui, dali, dacolá...

Nesse grupo, que os senhores vêem, aparecem, da esquerda para a direita: Roberto Rosselini, Ingrid Bergman, Vittório de Sica, Otto Preminger e Jules Dassin.

A foto foi tomada em Cannes, por ocasião do Festival Internacional de Cinema.

Vejam o espetacular "mergulho", dado pelo goleiro búlgaro Y. Yossifov, ao tentar evitar que a bola penetrasse a rêde sob sua guarda, no jôgo contra a Grã Gretanha, no estádio de Wembley!

Sangue e Terror!

Após duas tremendas hecatombes, quais foram a conflagração mundial de 1939-1945 e a sangrenta guerra da Coréia, que custaram muitos milhões de vidas, e mais a da Indochina, onde também foi derramado muito sangue, era de esperar que a humanidade pudesse finalmente gozar um pouco de paz e de tranqüilidade. Mas não é isso que sucede: por tôda parte corre sangue e impera a violência: no Oriente próximo, em Chipre, na Argélia e em outros lugares prossegue a matança.

Em Chipre são os naturais da ilha que querem livrar-se do jugo inglês; na Argélia são os argelinos ou algerianos que se revoltam contra o domínio francês. Em ambos os lugares impera a violência.

Vejam os senhores a brutalidade que vai tanto na Grécia quanto no norte do continente africano. Em Atenas, (fotos do alto da página), espanca-se e mata-se sem cerimônia, sem guardar conveniências. Na capital da Grécia, por haver o governador de Chipre recusado clemência a dois cipriotas condenados à morte, surdiram graves distúrbios, nos quais houve cento e vinte feridos e até mesmo mortos. Em Salônica, outra cidade grega, ocorreram não menos graves conflitos, como no-lo mostram as duas fotografias do centro da página.

Nas duas restantes gravuras, tomadas em Constantine, Algéria, podem-se ver igualmente vítimas das metralhadoras dos dominadores ocasionais.

E' por tudo isso, por tôda a insânia que avassala o Mundo, que não é difícil predizer o que resultará, daqui algum tempo, à humanidade: nova e mais funesta conflagração.

Senhorit... da Brandão Rau, a bela, jovem e simpática Miss Distrito Federal, sorri, contente e feliz, para os leitores de "Careta".

Miss Distrito Federal de 1956

A Sra. Dinah Silveira de Queiroz, integrante do juri, recebe carinhosa manifestação de parte das candidatas.

✧

Quando Leda Brandão Rau desfilou ante o juri, ubafou a banca...

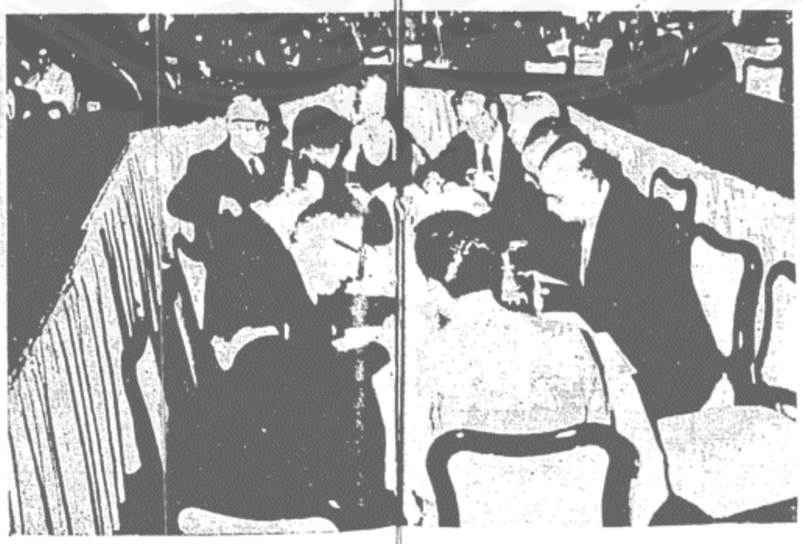
✧

Foi finalmente eleita Miss Distrito Federal de 1956. A preferência do juri, reunido no teatro mecanizado do Hotel Quitandinha, e constituido da Sra. Dinah Silveira de Queiroz e dos Srs. Francisco Vasconcellos, Gustavo Barroso, Herbert Moses, Aciolly Neto, Malba Tahan e João Calmon, teve a pessoa de Mlle Leda Brandão Rau, Miss Mará Sport Clube de 1956.

Raramente pudemos concordar, no passado, como desta vez o fazemos, sem restrições, ao veredito dos juizes. Com efeito; se houvéssemos sido chamados a fazer parte no juri, teriamos dado nosso voto à eleita, não obstante o magnífico físico de quase todas as concorrentes, e particularmente o das senhoritas Sylda Campbell Pamplona, Miss Clube Militar; Beatriz Carvalho Peixoto, Miss Clube de Regatas Vasco da Gama; Dirce Lima e Moura, Miss Caiçaras e várias outras belas e jovens concorrentes. Vamos mais longe. Afirmamos, sem receios, que pela primeira vez na história dos concursos de beleza para a escolha de Miss Brasil, o Distrito Federal concorrerá, ao titulo máximo de beleza nacional, com uma representante de primeiríssima linha.

Nesta reportagem fotográfica publicamos diversos aspetos da última reunião em Quitandinha. Estampamos dois "close-ups" da vencedora, a qual, em pessoa, é bem mais bonita do que nas fotografias.

Beatriz Carvalho Peixoto, Miss C. de R. Vasco da Gama; Leda Brandão Rau, Miss Mará S. C.; Sylda Campbell Pamplona, Miss Clube Militar e Dirce Lima e Moura, Miss Caiçaras foram as preferidas do juri.



O juri delibera antes de dar a conhecer o resultado do julgamento, que foi acolhido sob delirante salva de palmas.

Após a vitória, Leda recebe o beijo de congratulações da sua progenitora.

✧

Após a primeira escolha, escaparam Miss Mará; Miss Clube Militar; Miss Vasco da Gama e Miss Caiçaras, tôdas quatro umas uras...

Propõe-se ilustre biólogo a solucionar

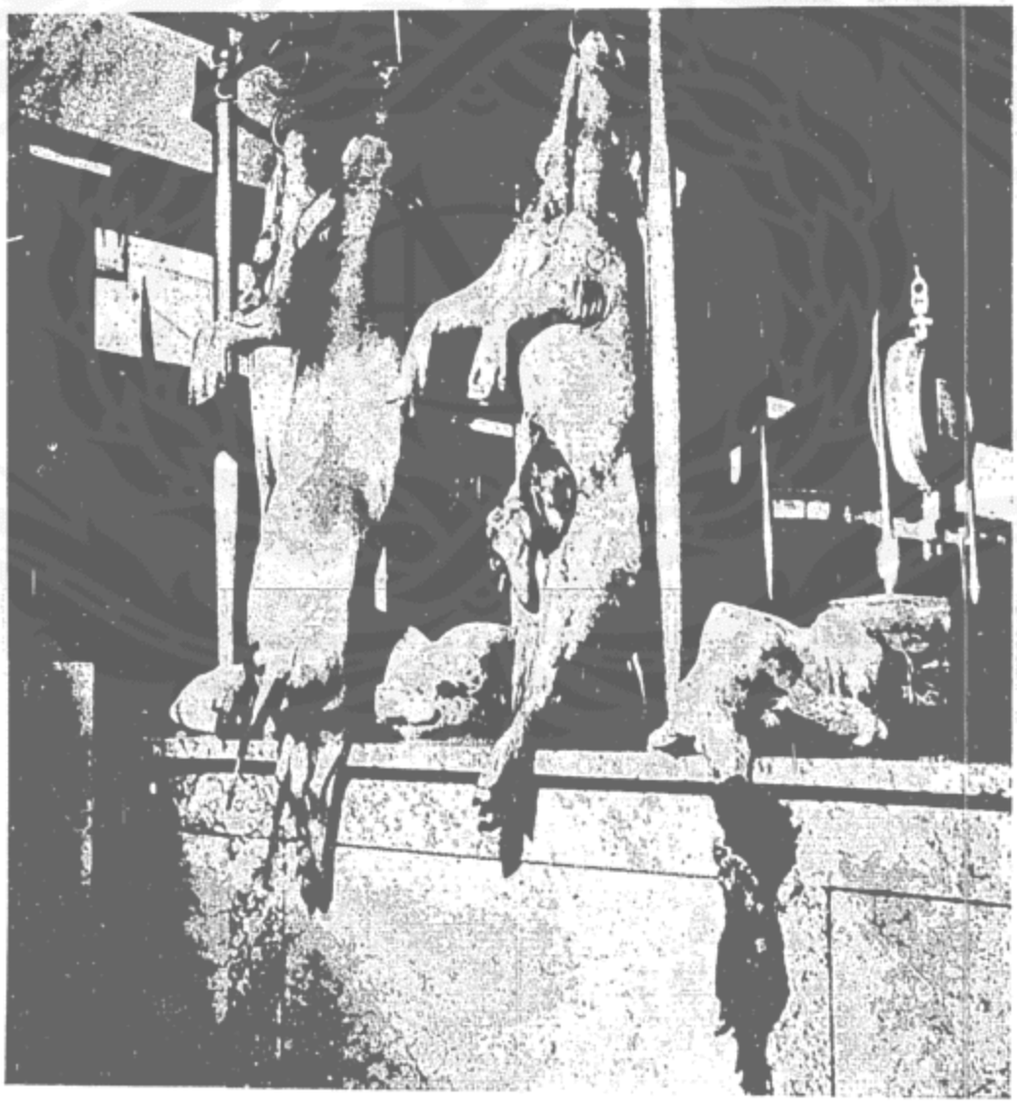
NÃO é à-toa que os sábios sacrificam sua existência nos laboratórios, repetindo ensaios, fazendo experiências aparentemente infrutíferas durante anos e anos, renunciando às alegrias e aos prazeres do mundo. Trabalham sem descanso pelo bem da humanidade e se sentem pagos de todo o seu esfôrço, quando colhem o fruto do seu labor. Os exemplos são múltiplos. Agora mesmo, na penúria de alimentos por que passa o planeta, a ciência propõe-se a solucionar o problema da carne sem recorrer aos rebanhos, sem dizimá-los, evitando o espetáculo bárbaro dos morticínios, das carnificinas diárias. Como ? Intenta isso o Dr. Pomerat, famoso biólogo de Galveston, Louisiana, Estados Unidos. Noticia-se que seus laboratórios estão prestes a utilizar uma técnica especial, cuja aplicação em escala industrial visa a substituir a criação de animais destinados à alimentação humana por fábricas de carne sintética. Não se trata de ciência-ficção mas de ciência simplesmente.

O Dr. Pomerat e seus assistentes inspiram-se, na verdade, nos trabalhos do sábio Alexis Carrel, o qual realizou, como se sabe, a cultura "in vitro" de tecidos vivos: no caso uma parcela de embrião de galinha. O que o grande biólogo francês obteve numa redoma, seu colega de Galveston pretende multiplicar a ponto de transformar a redoma em gigantescas usinas. Regularizarão a proliferação das células vivas, assegurando a estas últimas as condições de assepsia, temperatura e nutrição necessárias a seu desenvolvimento intensivo. Graças a essa proliferação automática, o pequeno pedaço de carne, mergulhado no meio adequado, atingirá proporções fabulosas. Bastará, então, retalhá-lo, embrulhá-lo e... servir a freguesia.

O Dr. Pomerat não esconde que, na aplicação do seu método, encontrará muitas dificuldades. Já está, aliás, encontrando...

— Fabricar borracha sintética ainda vá lá... Mas, quartos de boi !... — exclamará todo mundo — E' absurdo !...

Espera o continuador de Carrel superar essa descrença em futuro muito próximo. Preparados especiais darão à carne aroma e a condimentação, fazendo com que tenha sabor de porco, carneiro, cabrito, lebre e... boi. Preparar-se-á também carne salgada e sarque. A química realizará outros milagres... Os pesquizadores de Galveston se encarregarão dos aperfeiçoamentos, dos requintes, das minúcias, que



A Ciência propõe-se a solucionar o problema da carne sem recorrer aos rebanhos, sem dizimá-los, evitando o espetáculo bárbaro dos morticínios, das carnificinas diárias. Esta cena será suprimida de nossa existência em futuro próximo.

definitivamente o problema da carne

revelarão depois, favorecendo a parte comercial.

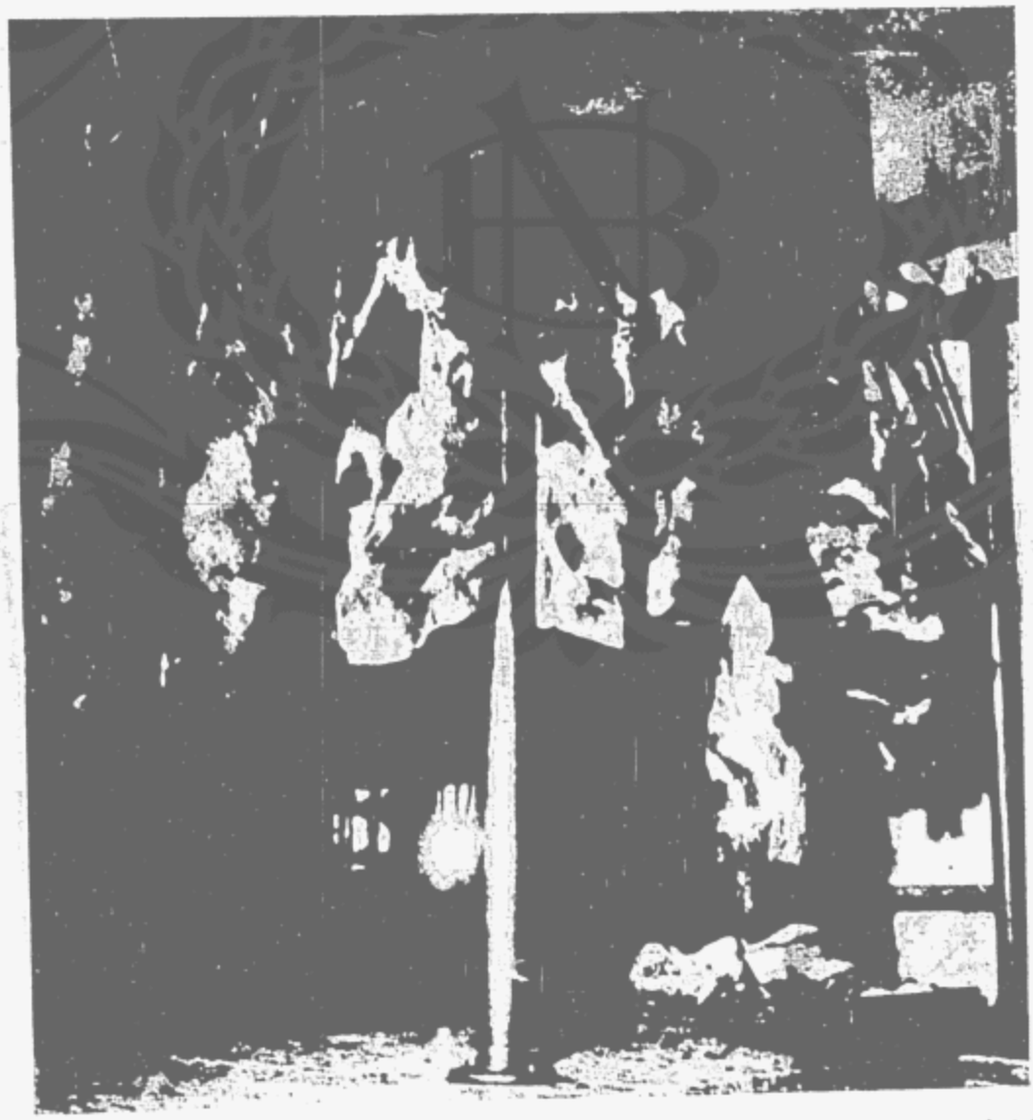
Na verdade, até há pouco tempo não se havia chegado, de nenhum modo, a fazer proliferar senão uma única variedade de célula de cada vez. Essa fase da ciência, porém, já passou. Procura-se atualmente obter, nas mesmas condições, o desenvolvimento de um órgão completo, com sua estrutura normal. Partindo do embrião do coração ou da mama, por exemplo, chegar a produzir um perfeito coração ou mama perfeita. Sôbre isto o Dr. Pomerat esclareceu aos jornalistas que o ouviram:

— Se conseguirmos desenvolver e manter separadamente, com vida, uma mama de vaca, da qual nos será possível irrigar acertadamente os tecidos, estaremos naturalmente em condições de ordenhar o "leite biológico", que, com a carne sintética, virá a constituir a alimentação do superhomem do futuro. Do mesmo modo concebe o hoje mundialmente conhecido

biólogo — suprimiremos a embaraçante presença da vaca.

O projeto do sábio afigura-se tão fantástico, que mais parece um desafio ao bom senso do que um problema científico. A sua solução, todavia, é viável e sua "possibilidade universal" é imensa. Quando os físicos do século passado entreviam a concretização do seu sonho de transmitir a voz humana a milhares de quilômetros de distância, sentiram-se desestimulados pela incredulidade, pelo desdém dos cérebros que se julgavam bem equilibrados. Não contavam com o incentivo produzido pela admiração, pela esperança ou mesmo pelo simples interesse dos seus contemporâneos. A carne sintética e o úbere independente estão atualmente no mesmo caso. Milhões de pessoas crêem nos esforços do Dr. Pomerat. Os incrédulos — e também se contam por milhões — esses, dentro de alguns anos talvez terão grande "surprêsa"...

O. SANTAMARINA



O biólogo americano afirma que produzirá qualquer pedaço de carne: lombo, pernil, filé em escala industrial, substituindo a criação de animais destinados à alimentação humana.

Jógos Infantís

Luiz Carlos Vieira.

Vanize Gomes Martins.

Ingeborg Frischer.

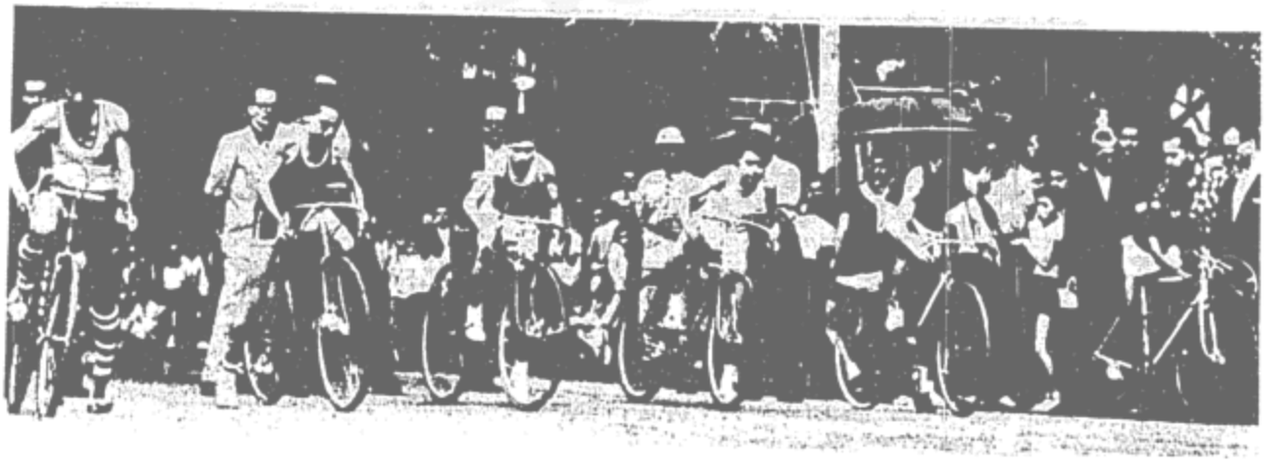
✧

Em prosseguimento das provas dos VI Jogos Infantis de 1956, realizaram-se, nas alamedas da Praia da Glória (Praça Paris), diversas provas de bicicleta, das quais publicamos quatro flagrantes neste número.

As provas foram tôdas árduamente disputadas. As de 1500 metros foram vencidas: uma pela valente representante do C. R. do Flamengo Sta. Ingeborg Frisher, que aparece na fotografia ao lado de sua progenitora; e a outra pela jovem Vanize Gomes Martins que pode ser vista na foto ao centro da pagina, ao ser felicitada pelo Dr. Corrêa, diretor do Colégio Anglo-Americano, a cujo corpo discente pertence a vencedora.

✧

Na prova de 600 metros venceu outro representante do C. R. do Flamengo, Luiz Carlos Vieira, vencedor pela 2.ª vez dessa prova.

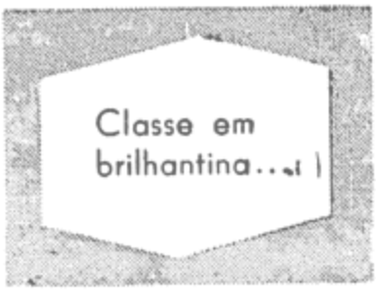


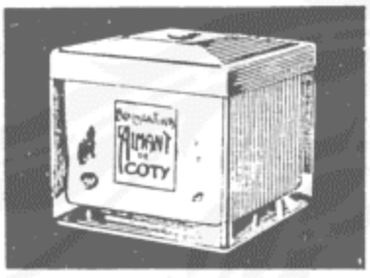
A largada de uma das provas.

Preparando-se para o Sucesso...

ÓLEO DE LAVANDA LEVER

No cabelo você tem o ponto mais alto de boa aparência... e com boa aparência você tem sucesso! Cuide de seu cabelo com Oleo de Lavanda Lever, dando-lhe vida, brilho e beleza. Oleo de Lavanda Lever mantem o penteado na posicão desejada, perfuma com a legitima lavanda inglêsa e mais: evita a caspa e impede o ressecamento do cabelo, porque contem lanolina super-refinada.





OS INIMIGOS DE EVA

Os inimigos das mulheres não honram os homens nem prejudicam as mulheres...

✧

Os filósofos que disseram mal das mulheres teriam reformado a sua filosofia, se tivessem tido êxito na crônica de seus amores...

✧

Há maior número de mulheres desgraçadas do que de mulheres perversas...

✧

O amor é uma auto-sugestão a dois. Desgraçado do homem que se esquece disso!

✧

Mesmo que não façam a felicidade dos homens de pensamento, as mulheres constituem, para êles, uma preciosidade: são o seu melhor assunto...

✧

Há, sempre, excesso de imaginação nas grandes dores dos homens. E' por isso que eu perdôo a todos os homens que falam mal das mulheres...

✧

Para sentir a importância extrema das mulheres na vida dos homens bastaria perguntar a êstes o que êles preferem: o mundo tal qual como está ou o paraiso... antes de Eva.

✧

Nas mulheres tudo é gracioso: até mesmo o êrro...

✧

Entretanto, nos homens até as virtudes se tornam, com freqüência, antipáticas...

✧

A Ciência e a Arte — os dois polos da alma humana — são femininas...

✧

Não é a perda do amor que irrita os homens: é a perda da mulher...

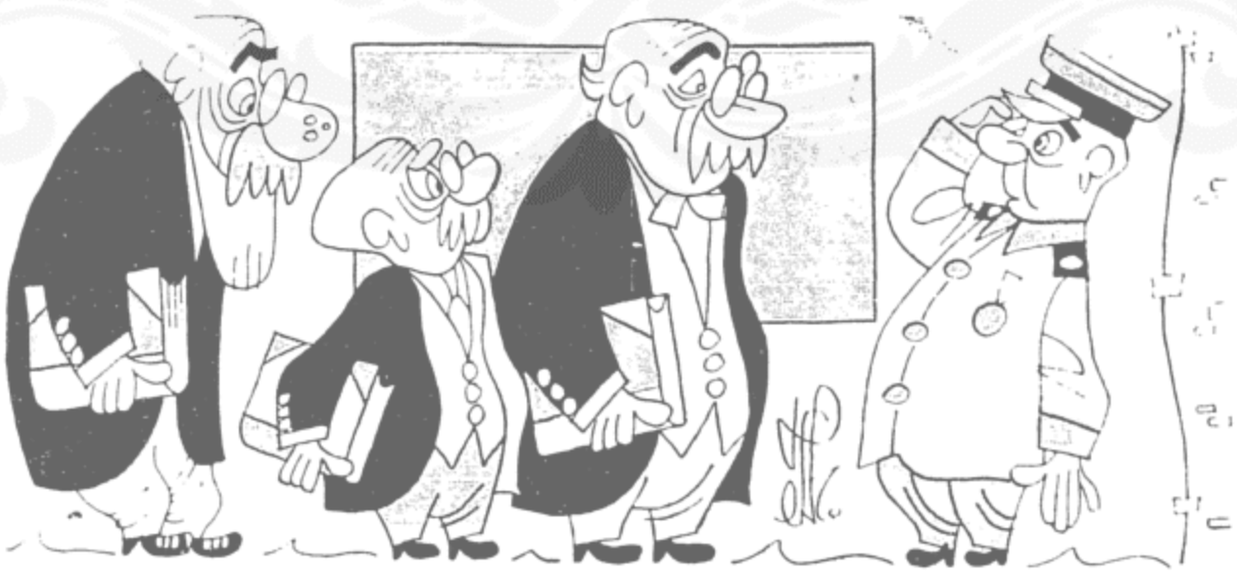
✧

O ódio é uma forma demasiado escandalosa de amar...

✧

Há, de fato, homens inimigos das mulheres. Não há, porém,

O Mestre



— Queremos falar com o nosso colega o general Lott!
— V. Excias. são generais reformados?!
— Não. Somos professôres de direito constitucional...

Caretas

homens indiferentes quanto à existência delas...

✧

A mulher é, sempre, um ídolo. Mesmo diante dos deuses...

✧

A mulher só se degrada quando se esquece... de que é mulher.

M. D.

FEIAS E BONITAS

A prova de que a beleza feminina é uma função da vida puramente vegetativa que elas levam é que, onde o homem é sedentário e madraço, êle é o bonito e o fútil e ela, a feia, a ativa, a barbada...

✧

A mulher, quanto mais bonita, menos apta a ser feliz, porque a Natureza, de espírito essencialmente compensador, dá a beleza mas rouba quase tôdas as outras qualidades...

✧

Isso não quer dizer, porém, que um homem de bom gôsto prefira uma mulher feia... As feias são as mesmas mulheres... acrescidas da feiura...

✧

A arte de ser feliz com as mulheres é a mesma de ter sorte no jôgo: não jogando, não tendo mulheres...

✧

Quem ama o feio bonito lhe parece — eis aí um provérbio inventado pelos homens que se casaram com mulheres feias...

✧

A feiura feminina é mais irritante do que a do homem. Todos os defeitos se agravam quando passam do homem para a mulher...

Admirar uma mulher bonita é uma coisa tão vulgar que deve encher de horror os homens que não são vulgares...

B. N.

✧

Os Gagás

— Xe o xefe da ala moxa do PSD é o Hugo Napoleão, com 65 anos, quem vai xer o xefe da noxa ala, que é a ala velha?
— Matusalém...

Comedia infinita

IMPORTARA' na fabulosa soma de 45 milhões de cruzeiros o que a Light arrecadará mensalmente a partir desta data, com a majoração de 100% que lhe concedeu nas passagens de bondes o benemérito Prefeito Negrão de Lima da Light !

Já se vê que os bondes continuarão os mesmos: insuficientes, imundos e precários. O povo que pagará a condução 100% mais caro é o mesmo que deu votos à dupla Juscelino-Jango. Não poderá, pois, estrilar...

◇

Noticia-se que o sr. Ademar Chevrolet de Barros será candidato à vaga aberta pelo sr. Moisés Lampião, no Senado. E' que êste faz questão de substituto à altura...

◇

O Ministro Clóvis Vitupério Salgado continua tendo casa, comida, luz, roupa lavada e engomada, tudo por conta do Estado.

Trata-se, como se vê, do Ministro mais caro desta nação, porém não o mais caro à nação...

◇

Às duas bibliotecas infantis da Municipalidade foram dados os nomes das Sras. Sara Cubischeque de Oliveira e Maria das Dores Negrão de Lima.

São duas senhoras desconhecidas, que nunca fizeram nada que justificasse terem seus nomes lembrados a indefesas crianças do Distrito Federal, porém muito farão, certamente, pelos que se lembraram de homenageá-las...

◇

O sr. João Cirei Goulart foi hóspede da Standard Oil, nos Estados Unidos, durante dois dias. Mas se algum dia Jango, que Deus o permita, fôr deposto da posição a que foi clandestinamente guindado, em virtude dos golpes do General Henrique Clóvis Bevilaqua Lott, é certo que culpará disso a Standard.

O fiscal do govêrno, em Guarapari, reside numa casa oferecida pela Mibra, companhia exportadora de areias monazíticas que está sob a fiscalização dêle.

Já se vê que o fiscal não fiscaliza nada. Seu invejável confôrto está, porém, sèriamente ameaçado, pois é muito provável que o Ministro da Agricultura, General Dorneles, venha a desejar aquela casa para veraneio.

◇

Veio a público que o apartamento em que residiu o sr. José Maria Besouro Alkimim, no Copacabana Pálace, era pago pelo deputado Vitor Issler.

Homem, não...

◇

O Prof. Anisio Moscou Teixeira, que integrava uma delegação brasileira no Perú, foi prêso por ter atirado à arena um pequeno travesseiro de borracha, já que não dispunha de flôres para atirar, como tôda a gente:

Tal gesto é considerado como grave indício de falta de educação. Entretanto, o Prof Anisio estava ali para participar de um Congresso de educadores...

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

Alguém disse que onde se encontra um homem triste, perto ou longe está a sombra de uma mulher... Se isso fôsse verdade, a tristeza dos homens seria até certo ponto respeitável...

◇

Não há nada que mais se pareça com o amor do que o orgulho ferido...

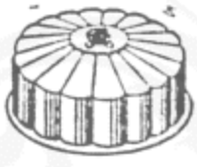
OS OCULOS DO DIABO

por aí como uma espécie de legenda humorística debaixo de uma caricatura. Os homens excederam-no, de há muito, em perversidade. Uma acumulação de experiências consolida-lhes a astúcia impedindo-os de se deixarem empolgar pela deliciosa e irresistível tentação do meu ilustre amigo. Nenhum dêles trataria de lhe vender a alma pois todos são os primeiros a reconhecer o pouco valor dum objeto dessa natureza, pelo qual o mais ingênuo Satanás não arriscaria qualquer transação. E' difícil que os homens voltem a acreditar em si e a assustar-se com o pavor que outrora a sua sombra espalhou pelo Mundo. Nesta época de maravilhas e de prodígios, as suas artes mágicas deixarão indiferente a humanidade.

Atônito, confundido, o Diabo levantou-se. Acompanhei-o até à porta da escada. Ouvia-se a fustigada da chuva na clarabóia.

— Que diabo de tempo! — disse êle.

E desceu a escada com alguma pressa — de chegar ao Inferno.



AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Jersey City — Detido por furto de automóveis, ao fim de longa perseguição, no curso da qual atirou seguidamente em seus perseguidores sem os atingir, Peter Rabbitt — cujo nome significa "Coelho" — de 20 anos de idade, declarou que se tem, não obstante sua pouca idade, ficha policial suja, é ùnicamente por causa do nome: "Tôda vez que um guarda pergunta meu nome e eu respondo Peter Rabbitt, êle me diz que me ensopa com batatas e aí as coisas se complicam."

North Bergen — Diretor de um colégio, Walter A. Miller comunicou a seus superiores que o censor de estudos, George Schenernian, de oitenta anos de idade, em função desde 1910, desaparecera havia oito dias sem justificar sua ausência, reclamando para êle rigorosa punição, concluiu seu relatório com estas palavras: "Verificou-se, após a conclusão do inquérito, que êsse senhor não é pessoa qualificada para o lugar que ocupa."

Depois de uma derrota, o bom general refaz as suas tropas longe das linhas de frente, adextra-as melhor e procura evitar, nos novos combates, os erros e as falhas dos combates anteriores.

✧

O escritor que põe nas suas obras o resaibo e o fel dos seus sentimentos contrariados, faz a mesma coisa que um general derrotado que mandasse ruflar os tambores na hora triste da retirada...

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

PETROLEO FLORAMELIA
Para a SAUDE
e
CONSERVAÇÃO
dos
CABELOS

O NOME GARANTE O PRODUTO
CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO
PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-8867

CLICHE'S

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE CLICHÉS

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S

Entrega rápida
PREÇOS RAZOÁVEIS

RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

Nazismo

— O general Lott disse que o 24 de agôsto foi uma crise de **histerismo !**
— E o 11 de novembro não foi a mesma coisa ?
— Quase; foi uma crise de **hitlerismo**...

Careta

TUDO CHE

— Acredita no que te digo ! Cá no Brasil tudo chega tarde !

— Não compreendo muito bem o que queres dizer com isso !

— Quero dizer que tôdas as inovações, tôdas as criações da Ciência e do Progresso tudo chega até nós ! O que chega tudo é muito tarde !

— Ah !

— Disseste êsse "Ah !" com cara de quem não percebeu nada, mas vou explicar-te !

— Então explica lá, porque sou muito estúpido !

— Tu o dizes e desmentir é muito feio ! Presta atenção ! A Televisão a côr, por exemplo, há-de chegar até nós !

— Tens certeza ?

— Absoluta ! O que há-de chegar é quando já tiver sido ultrapassada, noutros países, por outra qualquer invenção ! Percebeste ?

— Assim, assim...

— O Metropolitano, também havemos de o ter !

— Achas que sim ?

— Absotutamente ! O que há-de é levar ainda muito tempo ! Mas que o teremos, lá disso não tenhas dúvida nenhuma ! Nós até já abrimos os buracos em algumas ruas !

— Mas o Metropolitano não cabes neles !

— Pois não ! Mas qualquer dia aquilo vai a sério ! Tu verás ! E havemos de ter também um submarino atômico, e mais tudo quanto há lá por fora !

— Achas ?

— Pois acho ! Ora repara o tempo que o filme panorâmico e a três dimensões levou a chegar cá !

— A três dimensões ? Mas há que tempos que nós víamos a Silvana Mangano e a Lollobrigida !

— Pois víamos, mas era duas dimensões !

— Achas que sim ?...

— E' claro que acho ! E agora, já se anuncia lá fora o cinema com cheiro !

— Não me cheira !

— Nem a mim ! Mas vais ver que, daqui por uns duzentos anos, também vamos todos para o cinema, de nariz no ar !

— Estás falando sério ?

— O mais que é possível ! O que vai levar, como eu te disse, são uns duzentos anos ! Por isso eu afirmo que cá na nossa terra as coisas chegam sempre muito tarde !

— E com os "discos voadores", há-de dar-se a mesma coisa !

— Com os "discos voadores" ?

GA TARDE!

— Claro ! Por enquanto andamos todos a olhar para o ar, tal como o tolo olha o balão, a ver se realmente é verdade !

— E então ?

— E então, quando nos convencermos de que de fato há "discos voadores", já êles, lá em Marte, têm grafonolas voadoras, e panelas de pressão idem!

— Se calhar, é mesmo !

— E' sim, não tenhas dúvidas nenhumas ! Nós andamos atrasados em relação ao progresso, uma quantidade de anos !

— És capaz de ter razão !

— Já te disse que tenho !

— Tens, sim ! Agora acabo de chegar à conclusão de que tens carradas dela !

— Agora ? Mas por quê ?

— Porque tenho estado a pensar !

— A pensar o quê ?

— Que tu tens razão !

— Mas só agora é que as dás !

— É que eu sou pessoa que gosto de pensar as coisas bem, antes de dar opinião !

— E então, já pensastes !

— Já, e agora posso afirmar-te que as coisas são, realmente, como tu dizes !

— Achas então que...

— Que, cá no Brasil as coisas chegam, realmente, muito tarde !

— Mas por que concluiste tu isso ?

— Porque só há dias é que fui aumentado cem por cento... sôbre o ordenado de 1936 !...

CARTA ABERTA

Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal.

Tendo V. Excia. informado que a Prefeitura dispenderá 92% da sua receita no pagamento do seu funcionalismo, apresso-me, com espirito de cooperação, a contar-lhe como resolvi meu problema pessoal, muito parecido com o da municipalidade.

Era minha receita mensal de 1.000 cruzeiros, dos quais 920 destinavam-se ao pagamento da minha cozinheira que, estável no emprêgo, por ser sindicalizada, chegara a êsse nivel salarial através de dissidios coletivos e "acôrdos" no Ministério do Trabalho.

Claro está que os 80 cruzeiros que sobravam não bastavam para comprar feijão e arroz e, em vista disso, a mestre-cuca, tal como milhares de funcionários municipais, nada tinha que fazer, a não ser receber o pagamento no fim do mês.

Procurei reforçar a receita. Tê-lo-ia conseguido se novo aumento de impostos não a houvesse reduzido ainda mais.

Resolvi meu problema de modo simples: dei um tiro nos miolos.

Aqui no Inferno, de onde lhe escrevo esta carta aberta, a falta de água, a escassez de transportes, a precária alimenatção e a falta de asseio são QUASE tão cruéis qunto no Rio de Janeiro. Mas, para nós cariocas, isso é "pinto"...

Fazendo votos para que aproveite a minha experiência, envio a V. Excia.

Saudações DEMOCRÁTICAS

Abaritan Silva

História que se repete

AS fases, os simples episódios da nossa atormentada vida republicana se repetem com monotonia que dá engulhos.

Ao ler esta sentença, dita assim tão solenemente, pensa logo todo mundo nesses episódios meio cômicos, meio trágicos, que repontam a quando e quando como pústulas nas carnes de uma República infetada por todos os virus da ambição. E acerta. Não há coisa que mais se tenha repetido em nossa existência politica, a partir de 1889, que êsses golpes, sejam de fôrça, com brigadas na rua, sejam de simples ameaça do emprêgo da fôrça.

Nossa República não teve origem numa revolução, com todo o espalhafatoso pipocar de metralha. Se tiro houve, foi só um: o do Ladário, que aliás errou o alvo. O parto da República foi processado entre vivas e morras, com batalhões formados em parada, pode-se dizer — festivamente. Quem não vê sua semelhança com os que ùltimamente derrubaram dois govêrnos? Iguaizinhos como gôtas dágua, senhores! Golpes, como se diz hoje, em papel carbono. Nesse particular, em politica, não há entre nós novidades. Essas últimas conspirações, aliás, não diferem da que tramou Floriano contra Deodoro, com sua manha habitual — uma e outras sempre em nome da defesa do regime, da salvação das instituições democráticas que nos regem etc. etc.

Casos repetidos, com ligeiras variantes, os de *traumatismo moral* de que foram vitimas chefes do govêrno confiantes na fidelidade dos seus ministros ou dos que lhes apoiavam o govêrno como eminências pardas, chefes de partido e coisas do gênero.

Ninguém duvida de que a morte do marechal Deodoro foi apressada pelo golpe desleal de Floriano, em quem, como Ouro Preto, o fundador da República depositava irrestrita confiança.

Não foi caso único: traido pelo ministro da Guerra Hermes da Fonseca, titere nas mãos do caudilho Pinheiro Machado, Afonso Pena não pôde suportar o *impacto*: o coração lhe estourou.

Aí temos a repetição do caso. Mas há terceiro: o do último caudilho, o presidente Vargas. Sustentado em tôdas as suas loucuras de egocêntrico pelas fôrças armadas, êsse homem foi um dia apeado do Poder pelos mesmos que o escoravam e a quem êle fizera todos os benefícios. Foi um golpe de teatro que encobria as intenções dos rebelados: guardar dentro de fronteiras o deposto e conservá-lo à mão para a primeira oportunidade. E quando essa *chance* veio, não faltaram espadas para lhe garantir o novo acesso ao Poder. O coração de Vargas não tinha motivo para estouro.

Estourou anos depois, varado por bala do suicida, quando nova traição o jogava do Poder abaixo. Assim, também, era demais!

Não é necessário ter a gente dons de profeta para ver, com o rumo que tomam as coisas, como isso que aí está vai acabar. O *golpe* entrou em nosso curriculo politico. Há espadas com cócegas, dentro das bainhas. Claro que só para meter medo, não para fulgurar à luz meridiana.

O atual presidente está acumulando sôbre o crânio carvões acesos. Suas constantes viagens aéreas não lhe permitem ver o que vai cá por baixo, no mundo vil. E quando o colherem de surprêsa...

Um jornalista, que aliás não é da oposição, ao contrário, amigo e protegido, já lhe aconselhou:

— Suicide-se, como Vargas!

Zenóbio

Rascunhos

(Sylvio Figueiredo)

ESFORÇADO como boi, tenaz como saúva, êste homem de cabelos brancos, durante mais de meio século, encheu de sinais pretos o fundo branco dos jornais com artigos, crônicas, contos, novelas, principalmente versos, versos em barda, de todos os metros e longuras, cheios de pontos de exclamação, de reticências, de pontos de interrogação. Cheios de tudo o que não é essencial, mas vazios, vazios de imaginação. Tudo mediocre, tudo vão, pó que ao pó das idades retornará, esquecido, dos homens, ignorado das antologias. Êste homem é a prova viva, palpável, de que o gênio pode deixar de ser uma longa paciência.

E' adjetivo que, talvez à falta de outro mais expressivo, se acha definitivamente colado ao substantivo *poeta*. Brilhante poeta! Eis o qualificativo com que em dedicatórias e em notícias de jornais se imagina lisonjear um pobre homem que nesta terra e nesta época de prosaismos se mete a fazer poesia.

Brilhante poeta... Detesto o qualificativo e nisto estou com

CALVOS A nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245 — Copacabana — Telefone, 26-5698 — Rio de Janeiro.

Aristófanes, que o considera mais apropriado a sardinhas...

—◇—

Está em Molière o grito:

Vive la fourberie et les fourbes aussi !

Os velhacos são realmente merecedores de vivas. Pois não são êles a glória do mundo ?

Já do fundo dos séculos um grito igual se fizera ouvir pela bôca de outro poeta, Aristófanes:

Bravo, rainha do mundo, Velhacaria !

(*As nuvens*)

—◇—

Tem Anatole France um tipo muito curioso, catado talvez na vida real, o do homem reto, mas reto absoluto, de tão rigorosa moralidade que tomou como ofensa o pedido de abatimento no preço de uma mercadoria que lhe fêz velho cliente e com êle quis, porisso, bater-se em duelo. A ofensa, pensava êle, estava em supôlo o freguês capaz de cobrar-lhe mais do que o justo valor do artigo, de praticar uma desonestidade...

Êsse sentimento de honra estreme é menos raro do que se imagina e, tais são as coisas dêste mundo, espera-o a incompreensão, quando não o atinge o ridículo.

Figure-se um dêsses homens de honestidade sem jaça que teve um dia a fraqueza (nos tipos sem moral o crime é sinal de fôrça de ânimo) que teve a fraqueza, diziamos, de aproveitar para o porte de uma carta, um sêlo que já servira a outra mas escapára ao carimbo. No ato a coisa pareceu-lhe sem gravidade — por que lançar fora uma estampilha ainda servível ? Com o andar do tempo, entretanto, o sentimento de culpa foi brotando nele, e o remorso veio com seus dentes agudos, estumado pela rude voz da conciência, trincar-lhe implacável o coração.

Uma frase do seu compêndio de moral e cívica, dos tempos de colegial, veio cantar-lhe aos ouvidos: "O contrabando é um crime, porque fere os interesses da Pátria ! "Êle ferira êsses sagrados interesses, em golpe levíssimo, é verdade, mas o honesto não admite gráus: ou sim, ou não.

E assim arrastado numa torrente de confusos raciocínios, chegou à conclusão de que infringira a lei e devia apresentar-se à Polícia para a merecida punição.

Ouviu-o o delegado de cenho franzido, a cogitar uma mistificação. Mas ao têrmo foi com um sorriso que o desenganou: a falha era insignificante, que êle não reincidisse, era tudo. E mandou embora o *ingênuo*.

O culpado, porém, indignou-se, protestou, que era criminoso, sim, e exigia a aplicação da lei penal, impunha à autoridade o cumprimento do seu dever.

O delegado, à vista da impertinência, deu um murro na mesa

(Continua na pág. 38)

VIVER! MORRER!

DEPENDE DO SANGUE. O SANGUE E' A VIDA

As parturientes, após a gestação, devem usar SANGUENOL

contém excelentes elementos tônicos: Fósforo, Cálcio, Arseniato e Vanadato de sódio

OS PÁLIDOS, DEPAUPERADOS, ESGOTADOS, MAGROS, CRIANÇAS RAQUÍTICAS, receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

"OLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS OFERECE.

Nos sorteios que se realizarão na Rádio Vera Cruz as 9,1/2 da noite dos dias 22-3 — 28 6 — 27-9 e 27-12-1956: Cr$ 10 000,00 para os consumidores e o correspondente em ÓLEO DE CEDRO para os comerciantes que venderam o produto. Para tomar parte no Concurso dirija sua carta ao: "CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO — Av Rio Branco, 137 — sala 616 — Rio". Dentro do envelope deverá constar: NOME E ENDEREÇO DE QUEM REMETE, ENDEREÇO DO LOCAL EM QUE FOI COMPRADO O "ÓLEO DE CEDRO" E UM RÓTULO DO "ÓLEO DE CEDRO"

O resultado será também publicado.

As cartas do Interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as daqui do Rio Tôdas as cartas recebidas até a data do Concurso são colocadas no Auditório, à vista de todos os presentes, os quais podem, inclusive, colocar suas cartas na hora do sorteio. Então o cego Protásio Assunção, da Aliança dos Cegos, vai tirando as premiadas, cujos remetentes são imediatamente proclamados

2-6-1956

Eu não sou uma mulher como as outras !

(Um monólogo de *Micheline Dax*)

Sim... Eu não sou uma mulher como as outras ! Estou contente com a minha sorte. Não sou como essas mulheres que passam a vida a queixar-se do que Deus lhes deu e á invejar o que êle deu às vizinhas. Eu não !

Sou casada com um rapaz encantador, inteligente e laborioso. Sai de casa às sete horas da manhã para ir trabalhar. A essa hora durmo o sono dos justos. Às onze acordam-me para o pequeno almôço, à cama. E julgam que acordo mal disposta ? Nada disso. Sorrio com os dentes todos à criada que me anuncia a chegada da massagista. Depois ela vai-se embora e até vir meu marido almoçar, gasto o tempo a fazer a "toilette".

Depois, quando pressinto que me vai êle confiar seus desgostos, seus azares nos negócios, digo-lhe: "Querido, não fales de coisas tristes !" E salto-lhe para os joelhos, faço voz de menina pequenina: "Bi-bi-bi-bi... Quem é que tem uma "mulherzinha" que é muito amiguinha do seu "maidinho ?"

E êle fica todo baboso. Depois, mal engole o café, à pressa, êle parte outra vez ! Então estabeleço meu programa para a tarde. Quando não tenho nada que me interesse nem visitas a fazer nem filmes que me tentem fico em casa. Eu, em vez de lamentar a minha sorte, chamo a criada, o "chauffeur", o porteiro e jogamos uma partida de "canasta".

À tarde visto um vestido bonito — de preferência novo — e espero meu marido. Depois vamos jantar a um sitio onde se dance ! Oh ! Adoro dançar ! Meu marido não é da mesma opinião. Diz que vem fatigado de um dia de trabalho e que dançar o cansa. Não há dúvida de que nós, mulheres, somos muito mais resistentes do que os homens !

Seja como fôr, entendo que para um casal dar-se bem não há como a mulher ser razoável e não ter exigências desmedidas. Por exemplo: Quando meu marido me quis comprar um automóvel, disse-lhe:

— Querido, não quero que me compres um "Buick" nem um "Cadillac". Para uma mulher simples, como eu, basta um carro francês !

E não calculam como me sinto satisfeita com a "Delahaye", "grand sport", descapotável. Ah ! Se tôdas as mulheres fôssem como eu e se contentassem com o que têm, não havia tantos casais desavindos ! Mas as mulheres, infelizmente, não são tôdas como eu ! Olhem, para não irmos mais longe: Minha cunhada ! E' mulher que não serve para nada, nada, nadinha ! Meu pobre irmão levanta-se de manhã e "sua excelência" fica na cama até às

Monazitica

— J.K. diz que estão sabotando o govêrno !
— É. Puzeram **areia** na máquina...

onze horas ou mais. Quando êle volta para almoçar, se vem arreliado da vida e a quer pôr a par dos contratempos que teve, ela começa a fazer vòzinha piegas (Bi-bi-bi, "maidinho" e outras parvoices no estilo) e não quer saber da vida dêle para nada. E, depois, como se isto fôsse pouco, sabendo que o rapaz vem cansado de trabalhar todo o dia, ainda o arrasta para os restaurantes onde se dança. Eu estou farta de dizer: Aquela mulher, com as suas exigências disparatadas, ainda há-de matar o meu pobre irmão !

Oh ! As mulheres!

O DIREITO DE FURTAR

Está o carioca sem pão, pela manhã. Desentenderam-se a Cofap e os donos das padarias, quanto ao preço daquele alimento. Querem os panificadores aumentar o custo do produto, ao que se opõe o govêrno. Sucede, então, que, enquanto briga a onda com o rochedo, quem paga o pato é o marisco, que no caso é o carioca.

Como se trata de assunto de grande interesse, para os moradores da cidade maravilhosa de ruas sujas e esburacadas, sem água, sem transporte e quase sem policiamento, vamos ocupar-nos, neste artigo, do palpitante caso.

Ab initio é preciso considerar que o negócio do trigo (sujo negócio é êsse !) está nas mãos de um truste internacional, do qual fazem parte, entre outras menores, as firmas Bunge Borne e Dreyfus. São estas duas famigeradas entidades que põem e dispõem do trigo mundial.

Bunge Borne e Dreyfus, como não podia deixar de suceder, têm agentes em todos os cantos do Mundo, recrutados nos meios politicos e financeiros mais importantes de cada país. No Brasil, por exemplo, devem êsses agentes ser procurados no Banco do Brasil e na Cofap.

O truste do trigo de há longa data vem majorando o preço do grão e da farinha. Não fôsse êle constituido pór judeus internacionais de 24 quilates... A cada majoração do preço do trigo corresponde, como é óbvio, ainda maior encarecimento do custo do pão... além da diminuição do seu tamanho. Não havendo mais como diminuir-lhe o pêso nem como aumentar-lhe o preço, entraram em acôrdo, Cofap e panificadores, para a produção de pães de luxo, rosquinhas e biscoitos, que são vendidos a preço de *marrons glacés*. Sucede que, em conseqüência de tão alto custo, o consumo dêsses artigos de luxo é diminuto, comparado com o do pão comum. Então os padeiros, "que também são filhos... de Deus", se julgam igualmente no direito de furtar o próximo, o que não deixa de ser defensável, porquanto govêrno que aumenta a franquia postal de 600%, a telegráfica de 1.400% e concede à Light aumento de bonde de 100% por seção, não tem, evidentemente, direito a querer cercear a outrem o direito de furtar.

Bob

Tônico dos velhos,
moços e crianças

O CIENTISTA MATOU OUTRO POR CAUSA DE UMA ESTRELA

O crime mais curioso dos últimos anos foi cometido em Lima, no Perú e não fica a dever coisa alguma aos melhores contos de Hoffmann, Pöe ou Wells.

O Dr. Acosta, professor de astronomia, telefonou certa tarde ao chefe de polícia, comunicando-lhe haver encontrado seu colega, Dr. Bellano, morto, com um punhal cravado na nuca.

O detetive enviado ao local não tardou a verificar que a arma do crime pertencia a um malfeitor, muito conhecido em várias delegacias policiais, de nome Jurago. Capturado, confessou que, de fato, penetrara no observatório, mas, vendo-se em risco de ser surpreendido, fugira sem nada haver furtado, deixando ali seu punhal. Conseguiu convencer o policial da veracidade de suas declarações e o enigma permaneceu integral até à manhã do dia seguinte, quando apareceu nos jornais a notícia de que o professor Acosta acabava de descobrir uma nova estrela.

Essa notícia fêz surgir na mente do policial nova teoria do crime. Voltou ao observatório e pediu ao professor que lhe mostrasse a nova estrela. Pôde então comprovar um fato impressionante: o grande telescópio não estava regulado para o grau visual do Dr. Acosta, que pretendia ter feito o descobrimento.

O investigador examinou os apontamentos do astrônomo assassinado e verificou que a êle cabia as honras da descoberta. Seu colega, tendo encontrado por acaso o punhal perdido pelo ladrão, dêle se servira para matá-lo e roubar-lhe... uma estrêla!

TODOS FICARAM CONTENTES

Esta história não é nova, mas também não é tão velha nem desinteressante que não mereça ser publicada:

Certo judeu encontrou numa aldeia russa uma camponesa (bába em russo) com uma criança ao colo e debulhada em lágrimas.

O homem foi bastante bondoso, e quis consolar a pobre mulher.

"Por que chora você?" — perguntou carinhosamente.

"Como não chorar! Queria mandar batizar meu filho, mas o *pope* exige 50 *copecks* e eu não tenho tanto dinheiro".

"Isso é fácil de arranjar. Tome esta nota, de três rublos, pague ao *pope* 50 *copecks* e volte com o trôco".

A bába, jubilosa, correu a fazer o que lhe foi dito e voltou dentro em breve com a criança batizada e o trôco.

Todos ficaram contentes: a bába, porque seu filho fôra batizado; o *pope*, porque cobrára 50 *copecks*; e o judeu, porque conseguira passar uma nota falsa...

DÊSSE JEITO...

De passagem por Israel, um turista quis incluir entre suas recordações de viagem um passeio de barco no lago de Tiberíades.

—São três mil cruzeiros — disse o barqueiro.

O turista teve um gesto eloqüente de recusa.

—Está bem... — retrucou o israelense — E' preciso não esquecer que foi neste lago que Jesus Cristo caminhou sôbre as ondas.

— Pelo preço que vocês pedem — respondeu então o turista — isso não me surpreende.

No último capítulo de um amor, todo homem tem, na sua alma, alguma coisa de Schopenhauer...

RASCUNHOS

e aos gritos mandou que êle se retirasse, e logo, do contrário o faria recolher ao hospício.

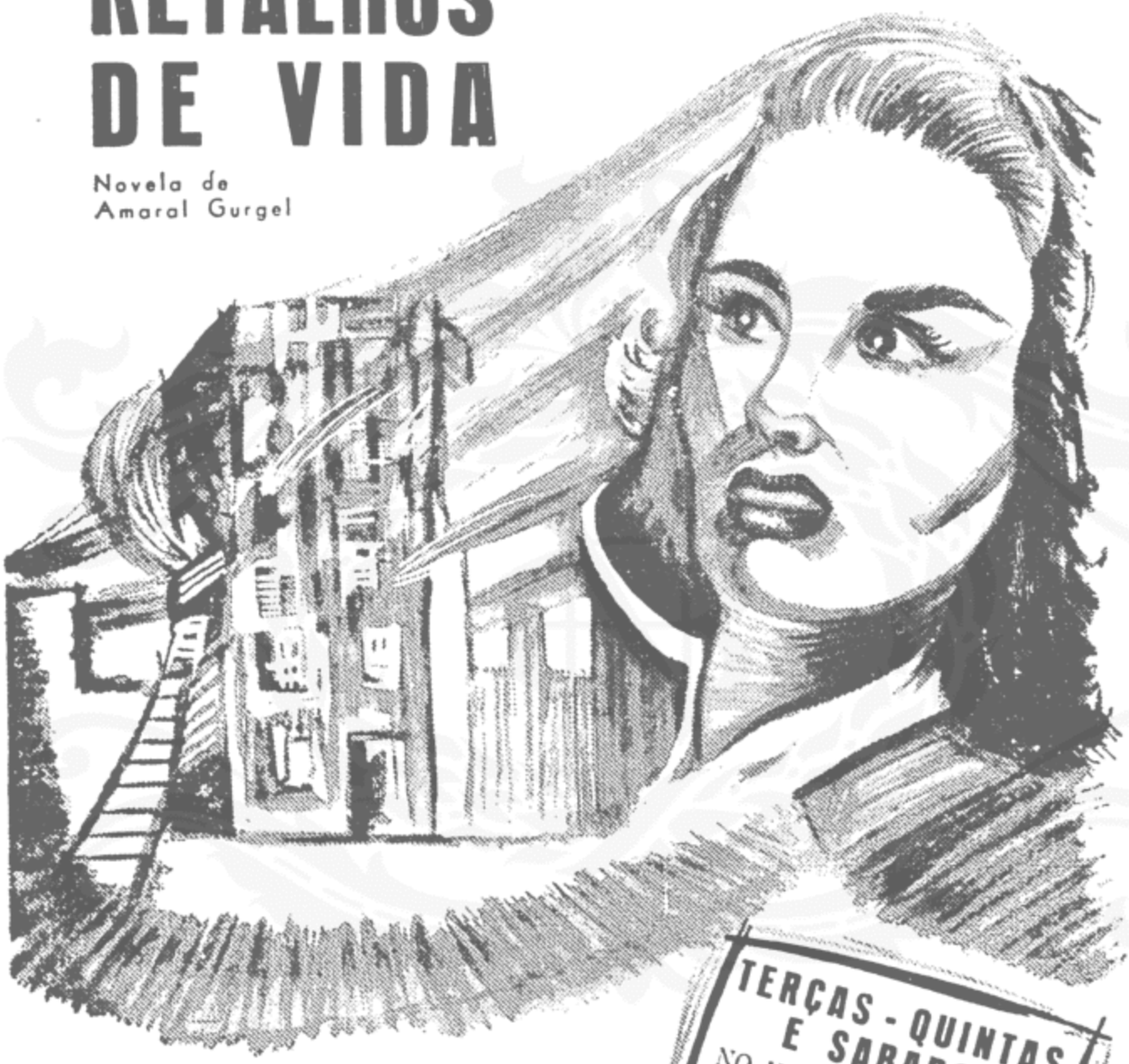
Não podia a autoridade perder com aquela ninharia o tempo que ia todo empregar naquele dia na busca e apreensão de um gordo contrabando de sujeitos sem os escrúpulos do homem do sêlo e poderosos bastante, sabia-o êle de antemão, para sairem impunes da emprêsa.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

UMA SEQUÊNCIA DE HISTÓRIAS
- DE MISTÉRIO E EMOÇÃO!

RETALHOS DE VIDA

Novela de
Amaral Gurgel



TERÇAS - QUINTAS E SABADOS
NO HORÁRIO DAS 20 HS.
uma apresentação
COLGATE - PALMOLIVE

Com grande "cast" de radio teatro da

RADIO MUNDIAL

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

Confusão

Lott — Que história é essa de **gênero, número e caso ?!**

J.K. — V. Excia. é único no **gênero,** como ministro e um **número** e vive criando **caso**...

LOOPING THE LOOP

Foi o que disse o ministro da Fazenda. Sucede, porém, que o que os ministros de J.K. dizem não se escreve. A história real é algo diferente. Vamos reproduzi-la, tal qual nola confiou pessoa que reputamos bem informada: Esteve recentemente, com o chefe do govêrno, um grupo de industriais que o foi procurar a fim de lhe fazer saber da impossibilidade de arcar a indústria com o novo ônus do projetado salário mínimo, a menos que fôsse proporcionado, a essa indústria, compensações satisfatórias. Em caso contrário, seriam os beneficiários do aumento dispensados em massa.

Teria sido, à vista disso, que surdiram as novas instruções do SUMOC

Não há dúvida de que o povo, que já subvenciona a exportação do café, açúcar, cacau, agave etc. etc. vai passar a subvencionar, igualmente, a de tecidos, calçados, frutas de mesa, cereais, banha, xarque, hervo mate, minérios, óleos vegetais etc. etc. Vai ficar-lhe o ônus de tôda a produção industrial sôbre os ombros, uma vez que os produtos manufaturados neste país são, com raríssimas exceções, maus e caríssimos Essa exportação a preço vil, ocasionará sensível encarecimento de tais produtos, como já nos deu mostras o ferro que subiu quatro cruzeiros por quilo da publicação das Instruções a esta data...

E' uma calamidade, como se está vendo. Pior porém seria a reforma cambial do velho e decrépito banqueiro Whitaker, a qual, para conceder mais cruzeiros ao grupo de especuladores de São Paulo, iria desfalcar o país de considerável importância em dólares

Bob

Chamamos a atenção dos leitores para o artigo "O Direito de Furtar", na página 37.

GOLPE PUBLICITÁRIO A PARALISIA INFANTIL NA ARGENTINA

O prof. Young chega mesmo a sugerir que o Ministério da Saúde brasileiro omite essas recomendações por influência direta dos laboratórios americanos.

CONCLUSÃO

De tudo isso podemos concluir, finalmente, que:

1) — Os laboratórios norte-americanos estão controlando grande parte da imprensa brasileira, para sua campanha de difusão da poliomielite e venda de seus produtos encalhados. Os "Diários Associados", do sr. Assis Chateaubriand, comandam a campanha. Razão por que a reportagem de "Manchete" não teve a repercussão merecida. Quase tôdas as outras grandes publicações brasileiras estão comprometidas no crime.

2) — O govêrno brasileiro é conivente, omitindo criminosamente, nas instruções que distribui ao povo, informações preciosíssimas ao combate da paralisia infantil.

3) — Sôbre a classe médica brasileira recai, neste momento, tremenda responsabilidade, que é a de esclarecer devidamente o povo sôbre o crime que se está praticando contra milhões de crianças, brasileiras ou não.

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

Rádio Copacabana

Ondas médias 680 Kcs.
Ondas curtas 4.965 Kcs.

✧

Apresenta todos os sábados,
a partir das 21 horas

Rádio Baile Copacabana

UMA OFERTA DA JOALHERIA E ÓTICA

A MARQUESA

Jóias e óculos à vista e a longo prazo
em suaveis prestações mensais

✦

Avenida Passos, 92 -- Telef. 23-0657

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luis).
PIAUÍ: Claudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceio)
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

O BONIFÁCIO

BONIFÁCIO, copeiro do dr. Carlos Augusto, possuia todos os caracteristicos do criado nacional: era preto, desleixado e, sobretudo, de estupidez comovedora. Empregado há dois anos naquela casa de familia, não havia dia em que não levasse alguma repreensão. E de tal modo era a sua paciência, a sua obtusidade, a sua resignação, que se habituou a ser censurado, não só pelas suas próprias faltas, como pelas da cozinheira, do jardineiro, da arrumadeira e de quanta gente passava, de dia ou de noite, os limites do portão. Tudo que havia de mau, de torto, de mal-feito, havia de ter sido obra do Bonifácio. Se o padeiro trazia o pão queimado ou mal cozido, a culpa era sempre dêle:

— Êste moleque não endireita! — reclamava D. Ninita, irritada — Tu não viste que êste pão não prestava, Bonifácio?

Se o vento abria a janela, desarrumando a cama, vinha logo a censura:

— Por que não fechaste bem a janela, Bonifácio? Tu não tens vergonha, moleque? Meu Deus, êste moleque é o castigo!...

E assim era tudo. Repreendiam-no pela carne sem tempêro que a Margarida havia preparado. Repreendiam-no pela morte das plantas, a cargo do jardineiro. Repreendiam no pelo desvio de uma peça do automóvel, confiado ao Evaristo. Era êle, em suma e sem protesto, o bode expiatório da casa.

Certa madrugada houve, pela primeira vez, movimento desusado naquele sumptuoso palacete do Leme. D. Ninita havia dado à luz, às duas da manhã, seu bom sucesso, brindando o casal com seu primeiro filho, que era, por sinal, um menino sadio, forte, vigoroso, pesando quase cinco quilos.

Ao amanhecer, satisfeitissimo com o acontecimento, desceu o dr. Carlos Augusto à sala do café e mandou chamar à sua presença, completamente, tôda a criadagem. E veio tôda ela: veio a Margarida, a cozinheira; veio o Evaristo, "chauffeur"; veio o "sor" Antônio, jardineiro, veio a Rosa arrumadeira, veio a Maria lavadeira, e veio atras de todos, pretissimo carapinha de pimenta no reino e dentes muito brancos, o Bonifácio. Formado o pessoal de dentro da casa virou-se para o grupo de fora, o danapo ao peito, mastigando o último biscoito, e informou, visivelmente feliz:

— Comunico a vocês que têm, desde esta madrugada, um patrãozinho: Dona Ninita teve, as duas horas da manhã, uma criança. É um rapagão forte, robusto, bonito e, enfim, um homenzarrão!

Numa curvatura humilde o grupo resmungou uns paarbens ao patrão, desejando muitas felicidades ao pequeno. E iam retirar-se todos, quando Bonifácio se pôs a sapatear, contente, estalando os dedos, dentes à mostra numa alegria incontida

—Ainda bem, patrão, que o menino é bonito e forte, como o patrão! — exclamou o moleque, ante o olhar interrogativo do dono da casa. — Porque se o menino nascesse feio ou aleijado...

E rindo, alvarmente:

— A culpa havia de ser do Bonifácio... Não era?

HUMBERTO DE CAMPOS

BALBINA... MEU XODÓ

SEXTAS-FEIRAS - 20.00 HS. - RÁDIO MAYRINK VEIGA

ONDAS MÉDIAS - ONDAS CURTAS

PATROCÍNIO DOS BISCOITOS

AYMORÉ

Vinol